

FON
FON



Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1962
A revista feita para o leitor
Cr\$ 4,00 em todo o Brasil

Segunda feira

CULINARIA
DE
BOM GOSTO

Terça feira

ASSOCIAÇÃO
DAS
DONAS DE
CASA

Quarta feira

ARTE
DE SER BELA

Quinta feira

ASSOCIAÇÃO
DAS
DONAS DE
CASA

Sexta feira

MODAS
DE
FON-FON

Sabado

CAMPANHA DA
BÔA VONTADE

PRA-9

FON-FON

apresenta todos os dias
das 14 às 14,30, um pro-
grama feminino para as
suas leitoras de todo o
Brasil. Quem na sua
"PRA-9", Radio Mayrink
Veiga, naquele horário,
os programas organizados
por FON-FON especial-
mente para a mulher
brasileira. "FON-FON"
a revista feita para o lar.

COLOMBINA

MARTINS

CAPITULO

ESTÁ aí o carnaval. Na rua, nos salões, nas praias, nas boites, nos morros, nas canções, nos programas de rádio, na festa dos bazares, na alegria contagiante do carloca. Mais um carnaval para a tua melancolia, Colombina, e para o desalento de tua pobre vida retalhada de coloridas e ruidosas amarguras...

Já vestiste o disfarce donairoso, com que, nestes tumultuosos dias de indisciplina moral, de immoderações e desatinos, te apresentas, invariavelmente, no concerto anual das hipocrisias carnavalescas. E surges, enfeitada e sorridente, nos bailes de máscaras, nos desfiles de Momo, nos banhos de mar a fantasia, em todos os prêmios delirantes da folia...

Tua única felicidade é o carnaval, Colombina, que vês, nesse curto período de inquietação e de loucura, rissonhamente transformada a face de tua cidade amável, com seus habitantes, teus vassallos, entregues às extravagâncias e aos excessos da pândega, esquecidos das angústias, das dores, das contradições, das falsas promessas, dos apelos inúteis, da fome, da miséria, dos desastres, dos desesperos, da subida de preços, da fuga de alimentos e da desgraça que os atormentam, imple-dosamente, o resto do ano.

Festejam-te, quando passas, ou quando sorris de teu sólio imponderável, ingênuos pierrôs e audaciosos arlequins, que te consideram o símbolo dourado das suas aspirações e dos seus desejos...

Não teria beleza o carnaval sem a tua alegria, Colombina. Femininamente volúvel, juras amor a todos os homens que te procuram e te cortejam para pedir-te, na embriaguez dos sentidos, um pouco da tua graça de mulher, da tua sedução, da tua simpatia e do teu entusiasmo tropical...

Teus beijos são o consolo, ou a esperança, de muito homem, que acredita nas roupagens bonitas da tua fantasia e na sinceridade da tua voz de carnaval...

Este ano bissexto de 1952 não diminuiu a exaltação de teus admiradores, nem mudou o ritmo de tuas conquistas no turbilhão da folia, que te arrasta, vertiginosamente, para o drama das paixões e a volúpia do pecado.

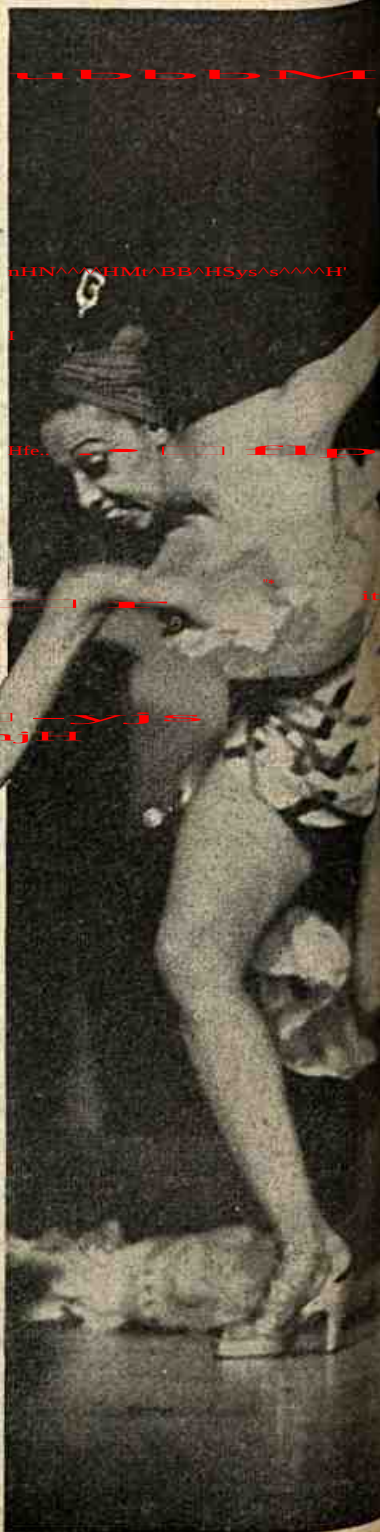
Agita os guizos do teu entusiasmo, Colombina. Percorre as sucursais da loucura. Forma nos cordões da folia. Acompanha os prêmios que glorificam a imagem do rei do carnaval. Junta a tua voz à dos que cantam nas ruas da cidade, dos bairros e dos subúrbios. Dança nos clubes, nos hotéis, nos tabladros ao ar livre. Enrosca-te nas serpentinas de Momo...

Mas não esqueças, Colombina, que anda, invisível, em torno de ti, na zoada e na poeira do carnaval, a sombra do sofrimento humano desafiando a sarabanda e o delírio dos foliões...



JOSEPHINE BAKER

A MULHER
MAIS EXÓTICA
DO MUNDO



MÃO é nenhuma ave do paraíso, é simplesmente Joséphine Baker que após 27 anos de fabuloso sucesso na Europa, voltou agora à sua terra natal, Estados Unidos, numa "tournee" artística. Chamada "uma das maiores do mundo", observou modestamente: "Não tenho talento, apenas amigos". Joséphine, ao que consta, é a atriz mais bem paga do mundo e tal o sucesso que ainda alcançou na América que dividirá seu tempo entre a sua terra e Paris.

"J'ai deux amours: mon pays et Paris"... Agora Joséphine provou que isso era verdadeiro. Voltou a sua terra. "Ce qui m'ensorcelle c'est Paris, Paris tout entier!" confessou ela, porém Joséphine cantava quase totalmente nua no Folies Bergère, de Paris, com uma tanga de bananas, apenas. Descia do teto do teatro, dentro de enorme ovo de espelhos, que se abria, em cima da orquestra. Hoje, vinte e cinco anos depois, dança mais vestida...

No único cabaré da Praia de Miami que aceita freqüentes negros, com Ella Logan e Joe Louis, eis a risinha Joséphine que não tem razão de se queixar do tempo, pois se, por um lado, lhe tirou a mocidade, por outro lhe aumentou a fama e a fortuna.



Piero foi para a montanha com duas moças de seu grupo esportivo e aí se divertiu durante três dias. O tempo estava ideal, havia muita gente, a alegria atingia o auge. As duas pequenas Antelmi, Beatrice e Maria Rosa, ambas obstinadas na conquista do rapaz (pena era que fossem filhas de um industrial arruinado e carregado de filhas) estavam mais animadas do que nunca, fazendo parte a comitiva dos seus projetos de futuro: queriam fazer contrato com um circo equestre, realizariam um número de danga endiabrada e à noite davam uma amostra do programa aos amigos, no meio de incrível algazarra.

Aí recebeu ele um cartão de sua irmã; nada havia que o pudesse aborrecer mais. Com a sua letra incerta (sofria de reumatismo) ela escrevia ao irmão frases que tinham o poder de pô-lo fora de si, como esta: "Já era tempo que tomasse juízo", ou então: "Nossos meios não nos permitem certas despesas, hem? sabes..." Isso punha-o fremente de desprezo e de péssimo humor.

— Escrever essas coisas em cartão postal! — dizia com raiva.

Estava, de qualquer modo, disposto a partir quando encontrou Eduardo Rigghi, que acabara de chegar e procurava ansioso por companhia.

— Mas por que já vais partir? — perguntou ele a Piero em voz queixosa. Quando atacava um amigo, não havia jeito de fazê-lo retroceder, pois se aborrecia tanto!

— Não tenho mais "gaita" — disse Piero, — jogamos e eu perdo. Não era verdade que tivesse jogado, mas que não tinha mais dinheiro, era, sim; e isto bastou para que Eduardo o agarrasse.

— Mas eu te convidei!... Manda a tua maleta ao meu hotel.

Eduardo Rigghi era rico e bastante generoso, mas Piero achava cara a sua hospitalidade, porque era preciso ficar a ouvir durante horas tagarelar sobre assuntos enjoativos, sobre um caso de uma herança que não acabava mais, ou sobre os seus amores. Piero fumava cigarro sobre cigarro, ouvindo-o com expressão dura, fria, e lançando de quando em quando uma olhadela ao espelho em frente. Via-se elegante, com aspecto mais distinto que o amigo: por que não lhe tocara a si o destino do outro, que já dispunha de um patrimônio, e podia viajar, divertir-se, fazer tudo o que queria?... Ah! ele não se cacetearia, saberia bem como ser rico!... Bastava que essa idéia começasse a



O Segundo

AMOR

Romance de
CAROLA
PROSPERI

(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

martelar-lhe o cérebro para não achar mais nenhum gesto agradável na vida, o hotel elegante se lhe tornava odioso e odiava toda aquela gente, inclusive os empregados; parecia-lhe que estes também compreendiam que ele era convidado daquele boho endinheirado... Convidado: melhor seria dizer beneficiado! Hospedado por esmola, dizia para si mesmo, com a boca amarga. E com essa irritação não demorou em despedir-se.

— Mas não! Por que? Mas que é isso? Se nos divertimos tanto!... — lamentava-se Eduardo, aterrado à idéia de ficar só.

— Não tenho mais tempo para divertir-me, — disse secamente Piero, — e depois, belo divertimento!

— Nunca vi um sujeito mais soberbo do que este! — resmungou Eduardo ao ficar sozinho, e Piero, no trem, fumava furiosamente, um após outro, os cigarros caríssimos de que tinha uma caixa cheia, — presente do amigo — enquanto meditava sobre o próprio destino com desgosto. Ser rico, poder levar vida esplêndida e maravilhosa, tomar a desforra de tantas secretas humilhações sofridas, seria belo! Viver na puteza da alta montanha, gozar em toda a plenitude a alegria inebriante daquele esporte divino, sentir os triunfos do seu corpo ágil, que parecia criar azas, voar, bom e puro como um anjo, naquela solidão soberba, seria também uma forma aristocrática de viver... Vira oficiais que ali passavam

grande parte do ano, e agora lamentava não ter escolhido a tempo essa carreira. Recordava: quando rebentou a guerra de 1915 e ele tinha quatorze ou quinze anos, seu pai, nomeado então coronel, encontrava-se a serviço no Comando Supremo e seu cunhado, capitão, estava na frente, na primeira linha. A mãe e a irmã, sempre fora de casa, em Comités de beneficência, e reuniões de amigas, voltavam tarde da noite, cansadas, e não tinham cheias de excitação, tagarelando sobre festas a organizar, receitas e coisas semelhantes, e não se ocupavam muito com ele. Oh, como tudo fôra febril, rápido e estranho na sua adolescência; como tudo na sua casa lhe parecerá então simples e fácil, sobretudo o heroísmo, a vitória, a vida dispendiosa; depois, finda a guerra, toda conquista segura, toda beleza certa...

Mas seu cunhado morrera no Plave e seu pai de espanhola.

Depois dessa dupla morte, tudo se obscurecera, a vida tornara-se difícil, complicada, e certas chagas da família evidenciaram-se. Sua irmã Lalla, de elegante e pródiga, tornara-se negligente e desleixada, enrubescida, de repente, uns dez anos, e afilada com a idéia de que as suas duas meninas não teriam dote. As brigas com a mãe, que, apesar de uma surdez incipiente, continuava cheia de ilusões e de veleidades de juventude, ameaçavam tornar-se trágicas: os filhos não deixavam nunca de lançarem em rosto o ter gasto demais, o ter desperdiçado o seu dote.

Para eles, era ela ^{aquela} aquela que devorara tudo!... Aqui está a rua cheia de movimento fastidioso, aqui está a escada penumbrosa do edifício cinzento e úmido, aqui está o bater de chinélos da velha empregada fiel que conheceu a glória e a decadência da família, e que, por ser velha e fiel, se sente no direito de resmungar ao abrir a porta.

— As meninas saíram do colégio por dois dias, mas quem as pode levar a passear, se o tio vai para a montanha?...

— Elas também!" pensou Piero, com profundo aborrecimento.

Elas todas na salinha de jantar, em volta da mesinha onde estão o serviço de chá e a bandeja dos mo-

destos biscoitos — a mãe nem por todo o ouro do mundo renunciaria ao elegante hábito de tomar chá! — Lá está a mãe, muito têsse, sentada no sofá, com a fitinha de veludo preto, que lhe mantém no lugar o pescoço flácido, e aquele seu rosto que foi belo e que é agora desdenhoso, soberbo, nem um pouco humilhado pelas contínuas indiretas da filha. Em frente, na parede, um grande retrato a óleo que a representa jovem e bela num grande vestido de baile: um quadro de valor, dizia-se, que se tivesse sido vendido teria custado uma grande soma, mas a mãe nunca que consentiria nesse sacrifício; olhava-se cada dia naquele retrato, e por um mistério de ilusão acreditava-se ainda parecida com a morena audaz do quadro, vestida de vermelho, com aquelas flores de veludo escuro no peito, que tinha qualquer coisa de fatal. Assim diziam, no seu tempo.

— Oh! o titio... — disse Lalla com voz arrastada e irônica; Milena e Iolanda, as duas sobrinhaszinhas, levantaram-se de um salto para recebê-lo, porque, apesar de tudo, aquele tio Piero, quando estava de bom humor, divertia-as tanto! Mas naquela noite o tio Piero não estava de bom humor.

— Há carta para mim? — perguntou, bebendo em pé a sua xícara de chá, enquanto as sobrinhas elevavam para ele uns olhos amedrontados. Lalla resmungou: — O que chegou está no teu quarto. — Mas a mãe, que não

tinha ouvido, perguntou com a sua vozinha estranha de suada: — Com quem estiveste na montanha? Havia alguma moça bonita?

A idéia fixa de sua mãe, Piero sabia-o, era um bom casamento, que o salvasse da mediocridade do emprego, enquanto que Lalla, mais positiva, menos iludida, teria preferido vê-lo encaminhado a uma posição lucrativa, lutando ao menos para obter um lugar qualquer, já que não se esperava mais que ele se formasse.

Mas como o aborreciam os olhos de todas aquelas mulheres que, como tantas credoras, pareciam olhá-lo com reprovação, com rancor, com ira, como esperando que, finalmente, se decidisse a dar-lhes alguma coisa!

No seu quarto, havia um montinho de cartas sobre a escrivaninha, onde os objetos e os livros colocados em ordem meticulosa e raiosamente limpos davam impressão de morte, e a ele, cada vez que se aproximava, a sensação nítida de que, por coisa alguma do mundo, poderia examiná-los.

Antes, a conta do camiseiro com a solicitação do pagamento (era a terceira vez que lhe mandava), que mais poderia haver ali? Ah! ora veja, uma carta de Clara! E nesse momento compreendeu que, tanto agora como nos dias anteriores, estivera esperando sempre uma carta de Clara... Por nada, apenas para divertir-se. Causam sempre prazer as coisas que nos escrevem as pessoas apaixonadas por nós...

Sentado à mesa com os braços cruzados sobre a escrivaninha, o queixo apoiado nos braços, o olhar perdido na sombra (a pequena lâmpada verde não projetava senão fraco círculo de luz), pensava em Clara. Fora certamente um erro — um dos muitos — meter-se com aquela moça assim tão... como direi?... tão sentimental. E logo dois meses atrás, quando o seu namorado com Iris estava tão bem encaminhado!... Nemora era modo de falar, baseado em coação, em brincadeira, em insolência... Mas essa espécie de duelo à base de mofa e apostas, com aquela moça combativa e cínica, forte e quase cruel no seu modo de desiludir e de iludir os que procuravam dominá-la, poderia tornar-se qualquer coisa mais séria... Talvez. E esse conquista, sim, que significaria alguma coisa! Um triunfo de verdade... A moça era rica, se ele conseguisse

(Continua na página 46)

Lassie

feliz dono de Lassie, ensinando-o a fazer truques. Lassie teve muita sorte de ter um dono que soube bem compreendê-lo e estimulá-lo, mas aqui em nós, mais sorte teve Weatherwax, que arranjou um cão como Lassie que, além de tudo, lhe trouxe uma fortuna.



A lista oficial de estrelas da Metro Goldwyn Mayer conta com quarenta homens, trinta e uma mulheres e um animal. Feita por ordem alfabética, figurando em primeiro lugar os sobrenomes dos artistas, essa lista traz o nome de Lassie entre os de Mario Lanza e Peter Lawford.

Todo mundo pensa que Lassie é uma cadela, no entanto Lassie é um legítimo cão. Rudd B. Weatherwax, seu feliz dono, ganhou cerca de 50.000 dólares por ano, fazendo Lassie representar no cinema, em seis filmes. Lassie representou com Elizabeth Taylor, Jeanette Mac Donald, Edmund Gwenn e Roddy Mac Dowall. Weatherwax, apreciando muito tudo o que seu cão fez, escreveu um livro a ele dedicado: "The story of Lassie". Nêle se pode ler a vida de Lassie em todos os seus detalhes, escrita com amor. Weatherwax conta também seu sistema de educar cachorros e o livro possui úteis ensinamentos. Nestas fotografias vemos o



*Gozar as delicias
da praia e do campo
sem castigar sua
pele com o sol!*

**Proteja sua beleza
contra manchas
sardas, queimaduras
e ressecamento com
LEITE de COLONIA**

*de Base
Medicinal*

Sol para sua beleza... sem sardas para sua pele! Agora, nos dias belos e claros de verão, aproveite a alegria saudável da praia... o prazer dos passeios no campo. Mas, primeiro, proteja sua pele delicada. Evite o castigo do sol sobre sua beleza! Use Leite de Colonia antes de se expor ao sol e - quando voltar para casa - aplique-o novamente para ressecar o pele. Estabelecendo uma tênue camada protetora sobre a cutis, Leite de Colonia evita o perigo das manchas e sardas, queimaduras e ressecamentos. Produto de toucador, preparado por um médico, o Leite de Colonia possui uma excelente base medicinal. Lembre-se de que, agora, no verão, sua pele necessita da proteção do Leite de Colonia - o embelezador da mulher!

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studort



Rosas de outono

QUE se passaria entre os dois? Que teria havido?

Nem Marta e nem João poderiam dizê-lo. Tudo mudara repentinamente. Como tudo era estranhamente frio, diferente! Daquele romance de amor restavam apenas as recordações e, enquanto o esperava pela noite, já sem se incomodar com as demoras, a mulher sentia que, realmente, isso não interessava.

Fazia doze anos que estavam casados. Doze anos! Às vezes Marta procurava lembrar-se de como era sua vida antes de conhecer João, mas a memória falhava-lhe. Parecia-lhe que não tinha conhecido outra coisa senão esta estranha e fria indiferença que os envolvia, e que não compreendiam.

Sonharam alguma vez? Teriam imaginado, um dia, um mundo diferente para os dois? Também não o sabiam.

Se essas cousas existiram, hoje estavam tão longe, tão distantes que já escapavam também a suas recordações.

Quando, uma hora mais tar-

de, ele chegou, veio como todos os dias com um beijo indiferente nos lábios: um beijo, que era um hábito e não um gesto de carinho e de afeto. Marta apressou-se em preparar a mesa e, quando se sentou defronte do marido, teve as mesmas perguntas de todas as noites.

— Que tens, Marta? — perguntou ele de repente.

A mulher estremeceu. Não pensara jamais que ele tivesse consciência, só ao vê-la, de que alguma coisa desagradável e estranha lhe pudesse ter acontecido naquele dia.

— Que tenho? Eu?... — perguntou, fugindo à confidência.

— Sim, tu... Que tens?

Ele levantou-se e aproximou-se dela. De súbito, a mulher sentiu uma onda rara, misto de amargura e de afeto, que lhe subia ao rosto em estranho rubor.

— Bem... — deixou escapar... E que tenho cabelos brancos, sabes?

— Cabelos brancos? — repe-

tiu ele, rindo-se. Talvez um, apenas...

— Um é o princípio... Compreendi, senti que estou envelhecendo depressa e...

Deteve-se.

— E que?

— Nada... Nada, João...

Ele aproximou-se ainda mais.

— Queres que te diga?

Marta não respondeu. Estava vivendo de repente num mundo estranho, que não conhecia.

— Estás envelhecendo depressa e a vida ainda nada te deu, não é? Tens vivido... sem viver...

— Não, João, não quero dizer isso... Iluminava-a uma luz nova. Era altiva, orgulhosa de mais às vezes, mas naquele momento punha na resposta todo o seu coração.

— Não, João, não... — repetiu. Quiz dizer apenas que envelheço sem nada ter feito para fazer-te feliz...

— Mas eu tenho sido feliz.

— Não, não é verdade.

(Conclui na página 50)

TRISTE notoriedade é certamente a dessa figura de mulher que o destino de uma nação, politicamente arruinada, atirou para além de suas fronteiras: Maria Rasputin. Mas quem é Maria Rasputin? A filha mais velha de outro personagem não menos surpreendente, Grigori Efimovitch Rasputin, o famoso "mujiue" russo, "le Diable sacré". O homem que depois de comprometer o trono dos Romanov, levou a sua pátria à mais completa ruína.

Creio não ser preciso avivar os traços característicos da personalidade desse homem fatal.

Parece-me bastante a observação de uma dama, presente à primeira recepção ao "staretz", na corte russa, segundo a qual, ele "avait les mains sales, les ongles noirs et une barbe aussi peu soignée que possible".

— É um horror! — dizia a dama apavorada, falando de Rasputin.

No entanto, ela estava de acordo quanto ao fato de que o seu olhar flamejante, as suas ma-

Muito alta, cabelos avermelhados, os olhos azuis, herdados do estranho "mujiue", é no momento, a grande atração de um "night-club". Seu papel principal é cantar. E cantar, para gáudio dos notáveis, todas as belas canções que czarina lhe ensinava. É a Rússia fatalista e aristocrática a reviver na voz sombria e amargurada da atraente Maria Rasputin.

Aos que procuram ouvi-la, entrar na sua intimidade, participar de suas emoções, ela conta a sua história aventureira, ou melhor, o seu drama angustiante.

Era uma criança, quando seu pai foi assassinado. Mas recorda como transcorreu a vigília, quer dizer, o velório, e a chegada da imperatriz Alexandra, que repetia, consternada: "O nosso grande velhinho! O nosso grande velhinho!"

Há um ponto em sua narração que ela fere garbosa, revelando um certo orgulho: é quando se refere à profecia, feita sobre a Rússia, encontrada no testamento do pai: "Dois meses após a mi-

A Tragédia de Maria Rasputin

neiras, as suas palavras não podiam deixar pessoa alguma indiferente. Pelo menos no que se relacionava com a sua viva inteligência, ou seja, o lado cordial, bom, confiante, poético e ao mesmo tempo equivoco, de sua estranha figura.

A influência do impressionante "mujiue" não se fazia notar somente sobre as mulheres que o cercavam. O próprio embaixador da França não escapou à poderosa impressão produzida pelo "faiseur de miracles", quando o viu pela primeira vez.

Pois bem, de tal maneira foi o domínio que Rasputin exerceu sobre o espírito da família imperial russa e, mais tarde, sobre as classes sociais, que o príncipe Yussupov, marido da grã-duquesa Irene, filha de uma irmã do czar, se viu forçado a eliminá-lo a tiros de revólver, juntamente com o deputado Perlokevich, no palácio residencial do primeiro ministro.

Há uma verdadeira biblioteca a respeito da trágica empresa levada a cabo por aqueles dois patriotas. Sim, porque, tanto o parlamentar como o príncipe estavam convencidos de que agiam da melhor maneira para salvar a pátria da influência do monge, do "staretz".

Maurizio Irmanti, escritor italiano, assassina, por exemplo: "L'incontro tra i due uomini fu decisivo. Bisogna eliminare Rasputin — affermo con inattesa energia il giovane ed elegante visitatore". Esse visitante era o príncipe Yussupov, que propunha ao deputado Perlokevich a execução da tarefa sinistra.

E assim, a 16 de dezembro de 1916, a Rússia dos czares se viu liberta da influência daninha, do monge Rasputin.

Maria, a filha desse homem nefasto, encontra-se atualmente em Nova Iorque.



nha morte, explodirá a revolução". Por fim...

— Ah! Finalmente — rememora — veio a prisão de minha mãe e meu irmão, que foram deportados para a Sibéria. Depois, a minha fuga, juntamente com uma tia, de pais em pais, sempre perseguidas pela polícia secreta, que supunha estivessemos continuando a política de meu pai.

De repente, a perseguição cessou. Por que? A morte de sua tia. Morre a tia, e ela fica sozinha em Paris. Que fazer? Trabalhar para não morrer de fome. Fosse como fosse...

Surgiu então um empresário.

— Aceita representar um melodrama sobre seu pai?

— Depende...

— Consiste seu papel exatamente em fazer a filha de Rasputin. Ninguém melhor indicada no caso.

Aceitou. Não foi muito feliz. Passou em seguida a um outro teatro de variedades. Mais tarde, fez uma "tournee" pela América, onde pôs em ação o misterioso fluido do genitor sobre tigres ferozes. Era um sacrifício imenso. Mas a vida assim o exigia. Uma tarde, ao entrar em uma jaula, uma das feras não a respeitou, e atacou-a. Foi recolhida a um hospital.

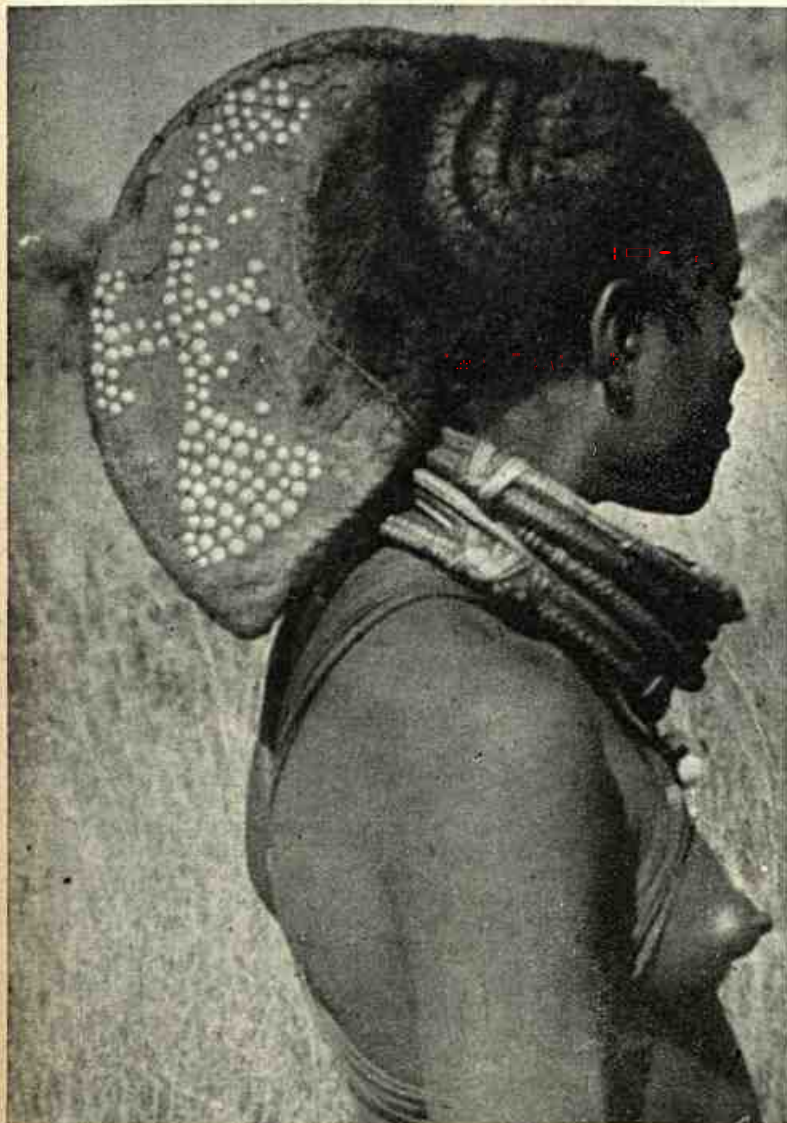
Durante a sua convalescença, escreveu suas "Memórias". Nessas memórias, ela se limita, por amor filial, a retratar apenas o homem bom, e de valor, que reconhece em seu pai.

Maria Rasputin está hoje já um pouco "fanée". De sorte que o seu único fascínio reside na sua voz grave e na doce ressonância do seu nome fatal. Nome que afinal recorda não somente a tragédia de um homem, de um simples "mujiue", mas de toda uma grande nação, cuja predestinação é sem dúvida estar sujeita a inevitáveis cataclismos sociais.

Um breve giro pela África do Sul

INTERESSANTE ENTREVISTA CONCEDIDA A "FON-FON" PELA ESCRITORA
ANA AMÉLIA CARNEIRO DE MENDONÇA — COSTUMES CURIOSOS — VES-
TIMENTAS GARRIDAS — PENTEADOS EXÓTICOS — NOTAS E IMPRESSÕES
DE VIAGEM AO CONTINENTE NEGRO

Reportagem de ROBERTO LOBO



DAQUELA grande realização de Ana Amélia, que é a Casa do Estudante do Brasil, fomos recebidos com tradicional fidelidade. Iamos ali buscar, para FON-FON, algumas observações preciosas, que a inteligência e a cultura de sua fundadora teriam sabido filtrar na sua recente excursão pelo continente negro, excursão empreendida para satisfazer um velho sonho do seu marido.

— Foi, realmente, uma experiência fascinante essa peregrinação pelos pontos característicos da África do Sul, — principiou ela.

E, depois de declarar ter visto tanta coisa que só um grosso volume daria uma boa impressão do conjunto, a consagrada escritora prosseguiu:

— Quero fixar apenas, para estas páginas de FON-FON, um dos pontos mais curiosos daquelas regiões: — o traje e o penteado da mulher.

— Ótimo, dona Ana Amélia, esses pontos são realmente de grande interesse para nós, — dissemos. — E por onde vai começar?

— Por Capetown (cidade do Cabo). Embora sendo a cidade mais cosmopolita da União Sul Africana, já atraiu a nossa atenção a variedade policrômica da indumentária: as mulheres negras, com as suas chitas riscadas os josens malaios, com os seus panos de seda e os seus cabelos reluzentes; e as descendentes de europeus — ingleses, holandeses, franceses e belgas — com trajes populares vivos e garridos.

Mulher da Húla com penteado de barro fresco.

— Esteve em Moçambique, este pedaço de Portugal na África?

— Estive, ou, melhor, estivemos. Ali, já outra é a aparência das indígenas. Também fomos a Moamba, Milange, Quelimane, Marracuene, e muitos outros lugares.

— E onde a senhora encontrou a indumentária mais típica?

— Em Marracuene, — respondeu a nossa entrevistada, erguendo as sobrancelhas, entusiasmada, — em Marracuene. E não somente vimos a indumentária mais típica, porém hábitos os mais curiosos. Em vários pontos a mulher usa apenas saia, sobre a qual enrola um grande pano, que ora envolve o busto, ora o deixa completamente livre, muitas vezes segurando com o chale o pequeno filho às costas.

— E qual a fazenda? Algodão?

— Algodão, sim mas fino tecido de algodão, especialmente fabricado em Portugal ou na Inglaterra para suprir os mercados africanos.

— E as cores brilhantes, certamente.

Ana Amélia respondeu vagarosamente, o olhar pensativo, lembrando:

— Não. Predomina aqui o preto e branco, havendo, às vezes, uma nota de vermelho vivo nas listras em estilo escocês.

— Então não existe o colorido profuso, como se cre.

— Existe. No Congo Belga a indumentária feminina alcança o ponto alto de sua estilização africana. As indígenas de Elizabethville, por exemplo, representam uma verdadeira sarabanda de cores e de motivos regionais, fixados em um traje que



Mulher N'bele. Notem-se as argolas no pescoço e nas pernas.



Dona Ana Amélia entre negras muxaluandas.

se repete aos milhares, sempre limpo e novo, parecendo que cada dia cada uma delas estréia um vestido.

— Vestido? Indagamos, surpresos.

— Vestido, sim senhor. E compõe-se de blusa com decote redondo, saia estreita, e ampla "capelana" do mesmo tecido, envolvendo os quadris e sustentando às vezes o filho sobre as ancas. Mas a maior novidade é o motivo que a indústria holandesa ou inglesa imprime nesses tecidos. Assim é que pode ver, emolduradas de fauna e flora africanas, as figuras do Papa, do rei da Inglaterra, de Roosevelt, e de Churchill com cartola, impressas nos vestidos das indígenas.

— Muito interessante, dona Ana Amélia. E sobre o penteado?

— Ah, o penteado. É em Angola onde ele mais se destaca.

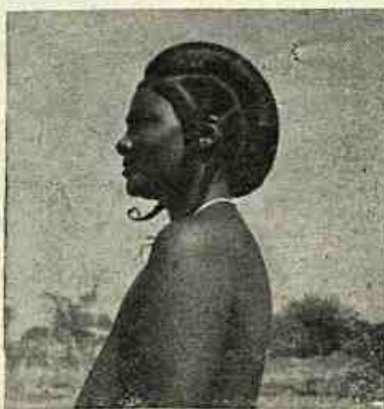
— Trabalhoso.

— Trabalhosíssimo, — rematou, sorrindo, — Deixo as leiteras de FON-FON o prazer de imaginar a complicada execução de uma trança, como a que vai reproduzida em uma das fotografias, com barro fresco, modelado pelas mãos hábeis das mulheres da Huila. Eis aí.

E assim, dona Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça deu por terminada a sua entrevista.

Nas fotografias estampadas nestas páginas podem ser apreciados uns trajes africanos, bem como alguns penteados típicos do imenso e desconhecido continente negro.

Indígenas hotentotes, transferidas para Angola. Um penteado exótico, mas com certo ar de nobreza.



Notícias do Rádio "Jornal do Comércio"



Cacilda Lamusa, brotinho tentador do Rádio "Jornal do Comércio", que atua como radiatriz e locutora foi indicada para representar a grande Emissora pernambucana no concurso da "Rádina do Rádio" que todos os anos se realiza no Rio de Janeiro. Cacilda vai fazer figura, porque bonita e muito talentosa, podendo ser apontada como uma das mais expressivas revelações do rádio brasileiro, nos últimos tempos. Cacilda seria uma autentica Rádina, não tenham a menor dúvida.

Intensa atividade vem registrando o Departamento de Rádio-Teatro da grande Emissora pernambucana, com Joel Pontes à frente do elenco que é um dos mais completos e perfeitos do rádio brasileiro, contando com elementos como Amarílio Nicéas, Alberto Lopes, Clesio Vandrey, Geraldo Lopes, Cacilda Lamusa, Creusa de Barros e muitos outros.

Continuam desfilar na Emissora das Três Ondas os maiores cartazes nacionais e internacionais, numa das maiores temporadas já promovidas pelo rádio brasileiro. Eis alguns dos nomes que atuaram em dezembro: Maria da Luz, Ivonete Miranda, Maria Olga Praeger Coelho (única audição no Brasil), Black-Out, Salomé Parisio, Augusto Calheiros, Aida Sales, Antonio Minafra, Francisco Carlos, Neusa Matin, Chocolate, Marion, Angela Maria, Alberto Castillo e sua Orquestra, Tito Martini, Rodolfo Ducal, Yolita Mendez, Barbara Grand, Alzirinha Camargo, Maria Olga Gutierrez, Amélia Brandão, Lujan Cardillo, Gravatinha, Trio de Ebano, Dupla de Ouro, Don Pedrito, o rei da gaita, Lourdinha Maia, Vieirainha, Manezinho Araújo, Nuno Roland, Trio Madrugal, Vera Lúcia, etc.

A Jazz Paraguay, do Rádio Jornal do Comércio, com a regência do Maestro Nozinho, acaba de gravar dois discos para a Continental. São quatro frevos para o Carnaval de 1952, intitulados "Paralelo 38", "Cafuca ele", "Nozinho no frevo" e "Retalhos da saudade", os quais estão sendo grandemente procurados. E explica-se esse sucesso das gravações recentes da Paraguay: o gostoso frevo pernambucano, executado por uma orquestra de Pernambuco, como é a da Rádio Jornal do Comércio, é qualquer coisa de notável, no terreno musical.

Sivuca, o maior sanfoneiro do Brasil, esteve em São Paulo, onde realizou uma brilhante temporada na "Boite cord". O grande artista da Rádio Jornal do Comércio, uma das glórias do rádio pernambucano, de volta da capital bandeirante esteve alguns dias no Rio, ganhando para conhecida marca. Sivuca é absoluto, na sanfona como executante e como criador de sucessos.

Magníficas gravações está fazendo o Conjunto Boite da Rádio Jornal do Comércio, sob a direção de Luis Bandeira, para enriquecer a discoteca da Emissora a que pertence. Essas gravações no acetato são apresentadas em programas especiais, que estão rapidamente ganhando a mais franca simpatia do público pernambucano e de todo o Nordeste. Luis Bandeira é muito caprichoso de sorte que os arranjos feitos pelo Conjunto Boite são de forma que entusiasmem a quantos os ouvem.

Temporada das mais brilhantes realizou Tommy Dorsey na Rádio Jornal do Comércio, de 24 a 31 de dezembro. A grande emissora pernambucana, diariamente, tinha superlotado o seu palco-auditório, fechando com chave de ouro o seu monumental desfile de atrações, em 1951.

Alberto Lopes é o responsável pelo êxito de "Cartas de Amor", um dos mais cotados programas femininos do rádio pernambucano. As mais belas e emocionantes cartas amorosas são apresentadas nesse programa, que tem elevado índice de audiência.



Amarílio Nicéas, assistente da Direção Artística da Rádio "Jornal do Comércio", produtor e radiador dos mais aplaudidos, no Recife, acaba de lançar um cartaz de sucesso: "Confidências". Trata-se de um "broadcast" inteiramente dedicado ao mundo feminino, inclusive apresentando também como "Consultório Sentimental" e "A Senhora quer casar?".

1ª Oferta Excepcional

das **casas olga** este ano:

Meias

pelos preços de 1946
e durabilidade até 1956

PARA SEU USO
PARA PRESENTEAR
PARA GUARDAR!

Para o verão deste ano as
CASAS OLGA lançam a sua 1.ª
OFERTA EXCEPCIONAL, oferecendo
meias pelos preços de 1946, com a vantagem
de poderem ser guardadas durante muitos
anos, sem prejuízo de resistência e beleza!

OLGA SUPER LUXO	de Cr\$ 68,50
1 par Cr\$ 59,50 — 3 pares por	Cr\$ 170,00
CASINO	de Cr\$ 37,00
1 par Cr\$ 34,00 — 3 pares por	Cr\$ 100,00
INDESMIAVEIS, U. S. A.	de Cr\$ 130,00
1 par Cr\$ 95,00 — 3 pares por	Cr\$ 270,00
MALHA 65-15	de Cr\$ 58,50
1 par Cr\$ 43,50 — 3 pares por	Cr\$ 120,00

Novamente à venda as meias "OLGA DUPLA"

Em cada 9
pares, mais 1
grátis.

casas olga

a tradição do comércio de meias

RUA DO OUVIDOR, 122 — RUA 7 DE SETEMBRO, 133 — AV. RIO BRANCO, 119 — RUA URUGUAIANA, 20 E 22

Vaga Publicidade

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos



D. JOANA, cognominada a Louca, era filha dos reis católicos Fernando e Isabel, de Espanha. Tinha ela uma educação esmerada; sabia tão bem o latim que podia conversar nesta língua.

Aos quinze anos, os pais resolveram casá-la com o arquiduque Filipe, o Belo, filho do imperador Maximiliano I e, em 1496, embarcou ela para Flandres, onde se efetuou o casamento.

D. Joana enamorou-se perdidamente do esposo a quem deu seis filhos, entre eles, Carlos I de Espanha, que seria depois o famoso Carlos V do Império Alemão.

Quatro anos depois de casados, porém, foram eles chamados à corte espanhola porque sobre D. Joana recairia o direito de sucessão ao trono.

Sagraram-se príncipes das Astúrias em Toledo e depois, em Aranjuez e Aragão foram declarados herdeiros daqueles estados.

D. Joana sentia-se feliz: amava e era amada. Mas, apesar de todas as honrarias e de toda felicidade que o destino parecia reservar-lhe, ao perder aquele que era tudo para ela, perdeu também o gosto de viver.

Filipe, o Belo, faleceu em 1506 após uma febre de seis dias. Atordoadada com o golpe, D. Joana perdeu o juízo e, não se conformando com a morte do amado, pôs-se a viajar com seu cadáver de cidade em cidade, por semanas a fio.

Finalmente o rei, seu pai teve de intervir e, a custo, conseguiu convencê-la a usar vestidos correspondentes à sua real dignidade — pois D. Joana cobria-se com andrajos que mal lhe resguardavam a nudez, o que lhe valeu o cognome com o qual passou à História. Finalmente, o rei Fernando internou-a no castelo de Tordesilhas, de onde podia ver sempre a sepultura de seu amado Filipe, em Santa Clara de Tordesilhas. Ali esteve sepultado Filipe, o Belo, até que Carlos V, seu filho, o trasladou definitivamente para Granada.

Com a morte de Isabel, a Católica, D. Joana assumiu a direção, isto é, apenas nominalmente, pois, negando-se a assinar documentos, deixou o governo em completa desordem até que seu pai dele se encarregou, mas sempre em nome da filha.

Quarenta e sete anos viveu ainda D. Joana, a Louca, entregue a seu desespero: nada a interessava. Algumas vezes passava três dias sem comer e sem dormir, coberta apenas de andrajos.

O GRANDE AMOR DE JOANA, A LOUCA

Quarenta e sete anos viveu ela embalando as recordações daquele que amara e que, ao morrer, secando-lhe o coração, roubou-lhe o entendimento.

Escrevam para "Sonho de Amor", Redação de FON-FON, — Rua Pedro Alves n. 60 — Distrito Federal, que Elza Maria aqui estará para ajudá-las em seus problemas sentimentais.

SONHO DE Amor

CONFESSIONÁRIO Sentimental

JANDIRA — (DF) — "Faltam apenas um ano para terminar o curso científico, mas quero casar-me em agosto deste ano, de modo que terei de interromper meus estudos..."

R.: — Jandira, creio que você ainda é muito jovem e, naturalmente, seu noivo pouco mais velho será. A vida lhes promete muitas venturas e um adiamento em nada poderá influir na felicidade que os espera. Terminando uma etapa de sua vida, isto é, chegando a um dos marcos finais do estudo, você terá levado até o fim o que começou, demonstrando uma perseverança louvável. Pode e deve conversar a esse respeito com seu noivo e aconselhar-se também com seus pais. Lembra-se de que já se passou, há muito, a época em que as mulheres bastava saber ler e escrever, fazer alguns trabalhos manuais e tocar um pouco de piano. Agora, ela deve ser, e acima de tudo, a companheira e a auxiliar número um de seu marido.

MARIA DO CARMO — (Alagoas) — "...Estou indecisa, realmente, sobre o que pretendo meu 'pequeno'. As vezes ele é terno e carinhoso... às vezes também ele é quase grosseiro e exigir que faça isso ou aquilo. Será que ele gosta mesmo de mim?"

R.: — Os dados fornecidos por Maria do Carmo, não são molde a nos permitir uma afirmativa categórica num ou noutro sentido. As atitudes variáveis de seu "pequeno" podem prender-se a fatores os mais diversos, os quais vão desde a "educação" até alguns defeitos de ordem psíquica. Acreditamos, todavia, que com paciência e com você consiga modificar a situação. Experimente e se não der certo, então, procure outro pequeno.

DIVAGAÇÕES SOBRE O AMOR

Com uma admirável incursão num pai estrangeiro, a duração do amor depende exclusivamente das belezas que encerra. Tal como a nova terra, é preciso que ele tenha florestas onde a vida palpita e onde vive a alegria; rios brilhantes de vitalidade; cidades limpas, com bases em belas tradições e com maravilhosas torres de saber e de religião; verdes campos onde os pensamentos puros e os sentidos se extasiem; e montanhas tão altas que, à proporção que as escalamos, nosso ser se embebe de ar leve e penetrante, até então desconhecido; montanhas tão altas que, apesar de vermos a terra, lá em baixo, como um grande mapa desdobrado, temos a impressão de poder alcançar as estrélas... Sim, num lugar como esse os seres humanos podem viver para sempre. (Rebecca West).

O primeiro amor não passa de um pouco de imbecilidade e muita curiosidade. Nenhuma mulher que se preze tirará vantagem dele. (G. B. Shaw)

Nunca devemos julgar as pessoas que estão imersas em profundo desgosto nem as que estão amando.

No amor há duas espécies de constância: uma vem de encontrarmos constantemente no objeto amados novas razões para amá-lo, a outra, de timbrarmos em ser constantes. (La Rochefoucauld).

O meu amado fala e me diz: Levanta-te, amiga minha, formosa minha e vem. ("Cânticos" de Salomão).

Por que não sou o vento? Quando passas pela praia, eu acariciaria os teus seios nus.

Os que amam — dizes — são doentes. Doentes são os que não amam: são ceptos. ("A Grinalda de Afrodite", de A. Ferdinand Herold)

Todos os caminhos vão ter a um fim. Só o do amor conduz a um princípio.

As censuras mais graves devem ser feitas às mulheres em tom de troça. Sempre dão resultado. (Jean Rostand)

SONETO

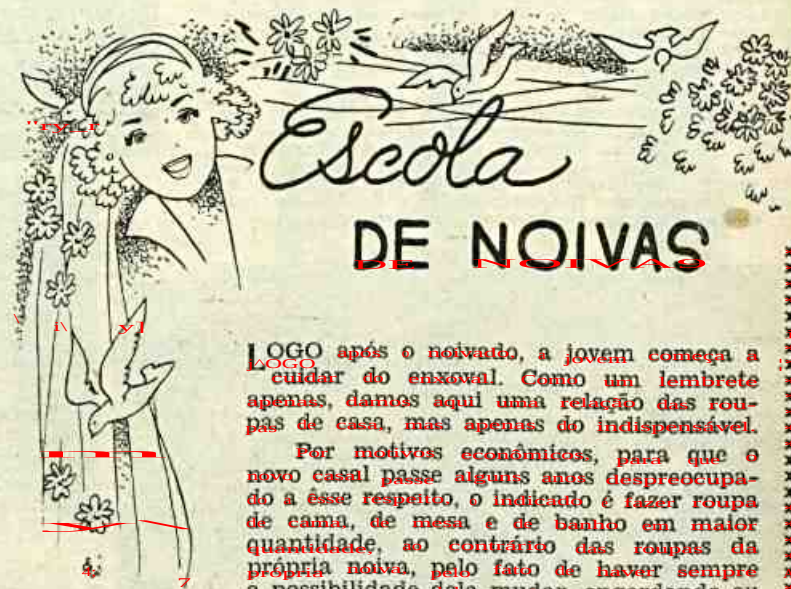
HUMBERTO DE CAMPOS

Tuas cartas rasguei uma por uma:
Cento e catorze páginas e tiras
De juramentos, de promessas, em suma,
De perfidias, de sonhos, de mentiras.

Mas... chorei ao rasgá-las! Tinha alguma
Coisa a implorar nelas por ti; e as tras
Foram-se; e agora, cólera nenhuma
Neste peito haverá, por mais que o firas.

Eram mentiras, eu bem sei... No entanto,
Cada rompida página era um cardo
Que enterrava no peito em cada canto.

E eis porque, ajoelhado, após instantes,
Os pedaços juntei... e agora os guardo
Com mais amor do que os guardava antes!



Logo após o noivado, a jovem começa a cuidar do enxoval. Como um lembrete apenas, damos aqui uma relação das roupas de casa, mas apenas do indispensável.

Por motivos econômicos, para que o novo casal passe alguns anos despreocupado a esse respeito, o indicado é fazer roupa de cama, de mesa e de banho em maior quantidade, ao contrário das roupas da própria noiva, pelo fato de haver sempre a possibilidade dela mudar, engordando ou emagrecendo (o que é mais raro) e assim tornando inúteis muitas peças íntimas.

O mínimo que uma noiva deve levar será, pois: — seis lençóis simples, para forrar a cama; seis lençóis bordados, para cobrir; duas dúzias de fronhas, das quais algumas farão jogo com os lençóis bordados e outras podem ser simples; seis colchas simples e de boa qualidade (não fazemos menção aqui às que servem para enfeitar a cama e dar ao quarto um aspecto mais belo); seis toalhas de banho; dois tapetinhos para o quarto de banho; seis toalhas de rosto; doze toalhas de mão; seis toalhas de mesa para o uso diário; vinte e quatro guardanapos; doze panos de copa; doze panos de cozinha; dois panos de pó e, finalmente, duas flanelas grossas para dar brilho ao chão.

RAINHA por um dia

Produção de Robert Stillman, distribuída pela UNITED ARTISTS baseada em "TRES NOVELAS CURTAS", de Dorothy Parker, Faith Baldwin e John Ashworth. Direção de Arthur Lubin, com Phyllis Avery, Darren McGavin, Rudy Lee, Frances E. Williams, Edith Meiser, Dan Tobin, Jessie Cavitt, Douglas Evans, Adams Williams, Kasia Orzawska, Albert Ben-Astar e Truusy Roberts, e outros.

(ESPECIAL PARA FON-FON)

(O MUNDO É FRÁGIL)

Pete (Rudy Lee) filho único e sem amigos para brincar, criou seu mundo imaginário e o povoou com interessantes companheiros, o que preocupa muito sua mãe (Phyllis Avery) e seu pai (Darren McGavin). Seu brinquedo predileto é um tom elétrico que sua mãe lhe trouxe do programa radiofônico "Rainha por Um Dia". Acontece, porém, que logo nos primeiros dias que vai à escola dá positivos sinais de sua normalidade, voltando para casa acompanhado de um coleguinha ruivo, que agora ocupa o lugar de seu amigo imaginário ao qual chama "Shum". Mas, justamente na noite que isso acontece a pobre criança cai doente com paralisia infantil.

(O MERGULHADOR)

Chunk Natavak (Adam Williams) procura assegurar-se um melhor futuro, ao contrário, do que o de simples empregado de escritório, como o de seu pai imigrante (Albert Ben-Astar). Trabalhante para custear sua instrução acadêmica acaba, em uma festa de festa, oferecendo-se para se lançar de uma altura de trinta metros a uma piscina diminuta, o que será uma proeza perigosa.

Enquanto isso, sua mãe (Kasia Orzawska) chega em casa com um prêmio contido pelo programa radiofônico "Rainha por Um Dia", o qual consiste numa bolsa de estudos para seu filho Chunk. Imediatamente os pais correm para dar as boas novas ao filho, mas chegam tarde demais para evitar que ele dê o perigoso mergulho. Ansiosamente assistem a cena, mas Chunk sai ileso e seus pais mostram o documento autorizando a bolsa. O rapaz afasta-se enquanto as bailarinas olham-no tristemente.

(CARA DE CAVALO)

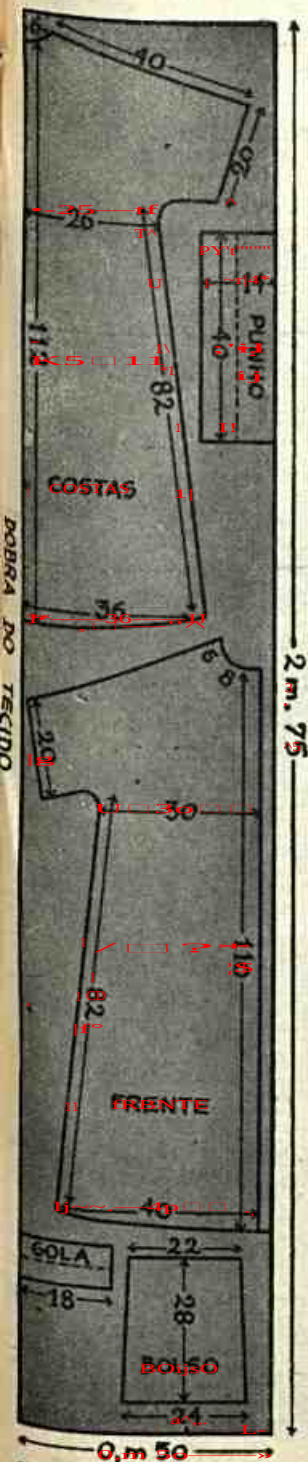
Miss Ella Wilmarth (Edith Meiser), ama-sêca de pouca beleza, aceita cuidar de uma criança durante algumas semanas e habitar na residência dos pais. A patroa que é a bela Camélia Kruger (Jessie Cavitt) trás submissão seu esposo (Dan Tobin) ao qual repugna a fealdade da pobre ama-sêca, que lhe acaba dando o apelido de "cara de cavalo". Os patéticos esforços dela para tornar-se agra-



dável pelo contrário, acabam sempre irritando-o. Quando, finalmente, ela vai embora ganha dele um ramo de gardenias (que Camélia havia recusado) e um ingresso para assistir ao programa de televisão "Rainha por um Dia". Na noite seguinte o casal Kruger, envergonhado, vê a ama-sêca na televisão a qual é proclamada rainha. Como prêmio ela pede uma navalha elétrica para o sr. Kruger, pela bondade dele para com ela.

DETALHES DE COSTURA

"MANTEAU" PARA O VERÃO



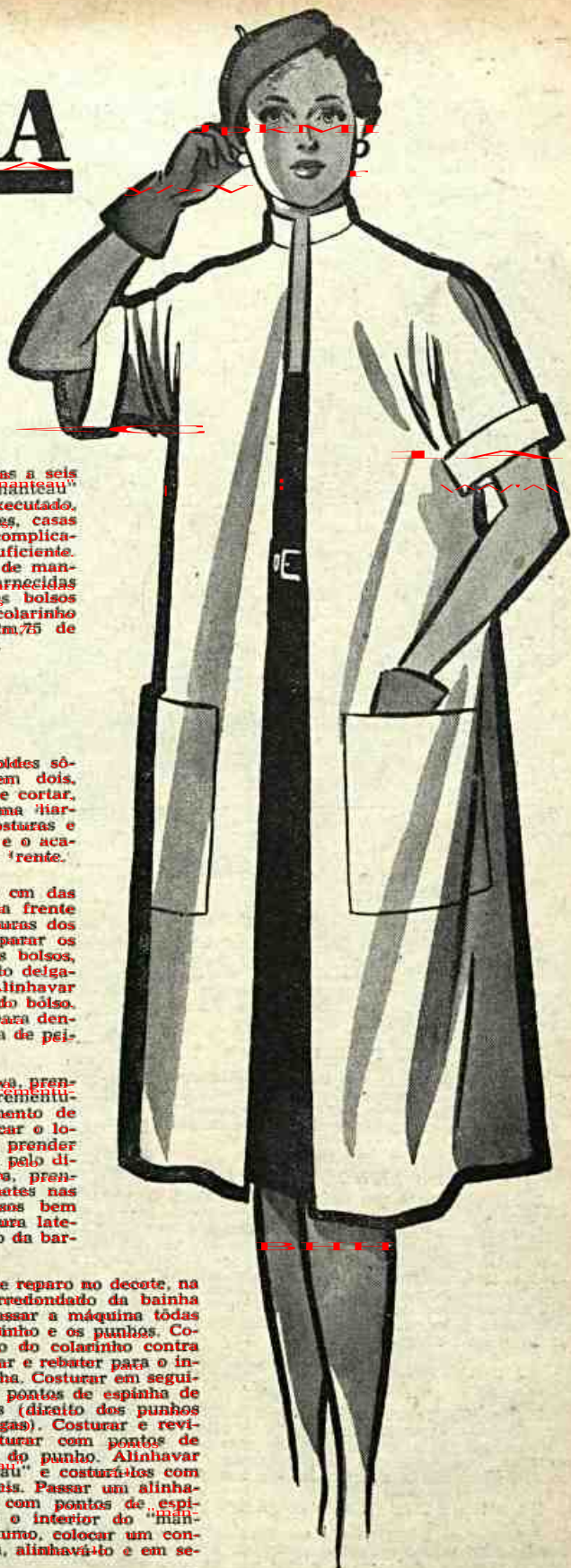
Exigindo apenas de duas a seis horas de trabalho, este "manteau" é muito fácil de ser executado, porque não possui pences, cascas de botão, nem detalhes complicados. Uma só prova é o suficiente. É um "manteau" reto, de mangas-quinhom, cunhas, guarnecidas de punhos. Dois grandes bolsos aplicados e um pequeno colarinho militar. Metragem: = 2m,75 de linho com 1m de largura.

1.º) — Dispar os moldes sobre o tecido dobrado em dois, como mostra o esquema, e cortar, deixando regulamentemente uma largura de 2 cm para as costuras e de 5 cm para as bainhas e o acabamento da abertura da frente.

2.º) — Alinhavar a 2 cm das bordas, as duas partes da frente com as costas, pelas costuras dos ombros e dos lados. Preparar os punhos e o colarinho. Os bolsos, se forçados com um tecido delgado, terão mais apuro. Alinhavar este forro nos três lados do bolso. Costurar, dobrar e virar para dentro com pontos de espinha de peixe a quarta costura.

3.º) — Na primeira prova, prender com alfinetes o "parementure" (a dobra de acabamento de abertura da frente), indicar o local do decote e cortar, prender com alfinetes o colarinho pelo direito. Da mesma maneira, prender os punhos com alfinetes nas mangas. Colocar os bolsos bem baixo e próximo da costura lateral. Indicar o arredondado da barra do "manteau".

4.º) — Passar um fio de reparo no decote, na borda das mangas, no arredondado da bainha e no lugar dos bolsos. Passar a máquina todas as costuras. Virar o colarinho e os punhos. Colocar o colarinho (direito do colarinho contra direito do decote), costurar e rebater para o interior com pontos de bainha. Costurar em seguida o "parementure" com pontos de espinha de peixe. Colocar os punhos (direito dos punhos contra o avesso das mangas). Costurar e revirar para o direito. Costurar com pontos de bainha o lado de baixo do punho. Alinhavar os bolsos sobre o "manteau" e costurá-los com pontos de bainha invisíveis. Passar um alinhavo na bainha e costurá-la com pontos de espinha de peixe. Para que o interior do "manteau" tenha bastante apuro, colocar um contra-forte em cada costura, alinhavando e em seguida costurá-lo.



Ann Todd



ESTUDOU PIANO PARA SUA ESTRÉIA NA TELA, EM "O SÉTIMO VEU", E QUERIA CONTRATAR-LA COMO PIANISTA — A HISTÓRIA DE UMA PULSEIRA COM "SOUVENIRS" — PEQUENOS SEGREDOS DESVENDADOS

De OSWALDO DE OLIVEIRA
(Especial para "FON-FON")



O EXTERIOR

Em pessoa, Ann Todd destaca-se por uma singularidade. Os cabelos são do cor-de-ouro, a pele é acentuadamente corada, em róseo, e os olhos são azuis. Tem elegância e, entre todas as grandes "estrelas" do Festival é a que demonstra melhor bom gosto (linhas discretas, cores lisas) no vestir-se.

O INTERIOR

Intelligentíssima e com grande agiltude mental para manter uma conversação. Irradia cultura e distinção. É comunicativa, de modos sinceros e sente-se em seu olhar a franqueza e a lealdade tão características do povo britânico.

PAIXÕES NÃO COMPLETADAS

A insatisfação é um dos males humanos. Através de uma minúcia, fácil é também deduzir algumas outras. Na parte artística, apesar de ser considerada uma das grandes "estrelas" do mundo, Ann Todd revelou um sério desgosto. Está no teatro a sua maior paixão e, com todos os triunfos, lamenta não ter seguido esta carreira. Esta confissão foi obtida no bosque municipal de Punta del Este onde a intérprete de "O sétimo veu" foi assistir à representação de "Orfeu", de Denis Molina, pelo elenco oficial do Teatro Uruguão.

JULGADA IMPRESTÁVEL PARA A TELA

Motivo de grande curiosidade é o fato de Ann Todd ter sido julgada inaceitável para a tela, por questões de fotogenia. Esta era a opinião corrente mas, de tal forma era o seu sucesso na ribalta, em "O sétimo veu", que J. Arthur Rank solicitou o seu concurso.

A PIANISTA DE "O SÉTIMO VEU"

Ann jamais havia tocado em uma tecla de um piano. Durante três meses seguidos aprendeu a mover os dedos sobre o teclado, de sorte a iludir que os sons eram por ela emitidos. De tal sorte impressionou este aspecto da película que há uma excelente piada em sua existência.

Quando chegou aos Estados Unidos, foi procurada por um empresário, ávido de lucros: queria contratá-la para uma série de concertos na América...

ÚLTIMO FILME E PROJETOS

É uma produção inglesa, de Sir Alexander Korda, "Sound Barrier", com Ralph Alexander e Alexander Cogan. Gosta do conteúdo porque tem uma tese que advoga se triunfam os planos do mal, estará perdida a humanidade. Ficou satisfeita com o papel porque teve oportunidade de aparecer tal qual é. De regresso, pretende elaborar uma nova temporada de teatro. Aliás, com o seu êxito no cinema, já pode impor aos produtores uma cláusula que permita uma curta temporada anual no palco.

CONFISSÕES E UMA INDISCRETAPERGUNTA

Ann revelou que detesta ter de interpretar papéis de criaturas más. Procura um esforço de superação quando, por exemplo, tem que matar ou usar a violência nos seus papéis. E que o seu marido, David Lean, costuma achá-la muito graça nisto. Ah, então, surgiu uma pequena indiscrição. Indagamos como o seu esposo reagira ante a circunstância de ter viajado só para o Festival de Punta del Este.

— Ele não gostou... Entretanto, ocupado com o "montage" de "A barreira sonora", porquanto foi o seu próprio diretor, seria impossível viajar. Contudo, ainda assim ficou tudo bem porque, além do Festival, havia a oportunidade de rever uma amiga de infância, Gladys Cooper, em cuja residência se hospedou, aliás, nos arredores de Punta del Este.

na intimidade

CURIOSIDADES E PREFERÊNCIAS

Ann tem uma excentricidade: uma pulseira em que coloca uma pequena lembrança quer dos principais filmes quer das maiores amigas. Mostrou um presente de uma das criaturas que desfruta de maior intimidade, Ingrid Bergman, uma pulseira com a Igreja de São Paulo, uma moeda dos tempos de Pompeia (lembrança do marido, com 2.000 anos!). Fora do cinema, a sua maior recreação é, além da música e principalmente de Tchaikowsky, sempre que possível, nos invernos, esquiar e particularmente na hora do crepúsculo. Ah! esse sentimentalismo... Finalmente, para terminar, as razões porque Ann prefere o teatro ao cinema:

— "Por causa do contacto directo com o público, criando um estímulo permanente em torno da arte". Com todos os seus atractivos, não há esta força espiritual directa e diária, este elo de grande beleza para o íntimo".









2ª Feira 3



JEAN LOUIS DEBRA
PETERS JOURDAN PAGET

EM

Vingança dos PIRATAS
TECHNICOLOR

COMPLEMENTOS NACIONAIS



COLUNA DOS LEITORES

ANNE MARY LEINS — (Petrópolis — RJ) — Diz-nos que entre outros assuntos gostaria de encontrar nas páginas de FON-FON, lições de otimismo, educação mental e sexual, e, principalmente, orientação às adolescentes.

R.: — Em relação às lições de otimismo a leitora encontrará o que deseja em "Campanha da Boa Vontade" publicada semanalmente. Quanto ao resto em nossa seção "A Vida e os Nossos Filhos", que voltaremos a publicar dentro em pouco, terá o que nos pede.

ILZA AYRES DE SOUZA — (Lins — SP) — "Se fosse possível atender-me, gostaria que me informassem sobre a possibilidade de me mandarem o risco da toalha de mesa de Natal, do FON-FON, de 29-12-51".

R.: — Infelizmente não podemos atendê-la, já que não possuímos o original da foto publicada.

ELIDE BENATTI DO VAL — (Barra do Piraí — RJ) — Escreve-nos uma longa carta onde confessa sua admiração pelo nosso programa na Mayrink Veiga, pela vez e pelo que diz o nosso companheiro Zurur e, principalmente pelo programa das quintas-feiras a cargo do Dr. Ballarín, assim como o de Gil Brandão.

R.: — Muito obrigado por todos os companheiros elogios e pelo nosso trabalho naquela emissora. A volta do Dr. Ballarín depende do tempo que dispôssa, quando voltar das merecidas férias em que se encontra.

ODETTE P. — (DF) — "Assídua leitora de FON-FON, cada vez me entusiasmo mais com os figurinos e mais ainda com a "arte culinária". É uma beleza, já experimental diversas receitas e todas que fiz aprovaram. Os moldes que tenho recebido não coincidem com os pedidos. Será que me pode dizer algo sobre isso?"

R.: — Confessamos-nos agradecidos pelos elogios. Quanto à reclamação talvez se ligue a alguma informação incorreta, todavia, convidamo-la a nos visitar numa sexta-feira pela parte da manhã a fim de apresentá-la à nossa colaboradora e responsável pelos moldes, Prof. D. Eloína. Quem sabe assim não se resolverá seu caso?

REGINA DUWE — (Blumenau, SC) — Diz-nos, entre outras coisas, que admira muito a novela de Lásinha e aprecia a seção de culinária, como toda a dona de casa.

R.: — Antes assim. Muito obrigado.

SANTIDIA FIALHO — (Parnaíba — P) — Pede-nos para publicar a novela "O Direito de Nascer".

R.: — Não podemos atendê-la, pois os direitos da referida novela já foram vendidos.

LYGIA BARBOSA — (DF) — "Sr. Redator da Revista mais amiga da Mulher, o FON-FON: Sou uma fã ardorosa desta revista. Tenho acompanhado com o mais vivo interesse a transformação que vem sofrendo esta grande revista, sempre para melhor, e está quase perfeita. Entre todas é a melhor no gênero e oferece real vantagem às leitoras com a gentil distribuição de moldes grátis".

R.: — Realmente, FON-FON tem procurado e continua procurando ir de encontro ao desejo da maioria de suas leitoras, assim o seu elogio nos é de grande utilidade e um verdadeiro incentivo aos nossos esforços.

arte de ser bela

DEVERES DE FÉRIAS (II)

SAIBA COMBATER O SUOR DAS MÃOS

No verão, o mais indicado seria abolir de vez o aperto de mão. Por mais limpas que as mãos estejam, há sempre a tendência a suar o que reduz o cumprimento. Procure ter as mãos o mais secas possível. Para isso, ponha-as, várias vezes por dia, debaixo da água com água fria e use depois um talco fino ou talco em pó — este último por meio de um creme contendo a transpiração.

OLHOS IRRITADOS

De uns tempos para cá costumam dizer que é excelente para os olhos fitar o sol. Talvez seja bom para uns, mas prejudicial para outros. Consulte, portanto, um especialista de olhos antes de "bancar" a água. Mas, seja qual for a opinião dele, tenha sempre à mão um par de óculos escuros, com vidros retos e consequentemente evitirá as rugas ao redor dos olhos. Banhe os olhos, várias vezes por dia, com um colírio ou com água destilada à qual tenha adicionado sal, ou simplesmente, com água-de-rosas.

CABELOS QUEIMADOS

Os cabelos são a vítima n. 1 das férias: o sol costuma queimá-los; o ar livre, tirá-los do cor; o vento os deixa desordenados.

A maioria das mulheres, tão cuidadosas na cidade, não se importam de, nas férias, passearem ao sol sem trazer os cabelos protegidos. Depois procuram dar-lhes suavidade usando bastante Brilhantina.

Se você se acha num lugar onde não haja um bom cabeleireiro pelas vi-

Se seus cabelos são longos e deseja tomar banho de mar sem touca, é preciso adotar o penteado mais simples: testa e orelhas descobertas e cabelos presos na nuca por um coque simples. — Foto Paramount.



zinhanças, cuide você mesma de seus cabelos. Lave os cabelos uma vez por semana, no mínimo. E aumente as com escovadelas rituais: faça duzentas ou trezentas diariamente. Escove os cabelos pela manhã e à noite diante de uma janela aberta, tendo o cuidado de passar a escova em todos os sentidos. Em seguida, aplique uma loção — de preferência à noite, mas que seja uma loção tônica para fortalecer as raízes dos cabelos. Ou então, dobre a dose de brilhantina que costuma usar. Enfim, evite o sol muito forte nos cabelos se quiser manter uma bela cabeleira.

PÉS DELICADOS

Os pés e os tornozelos inchados são, geralmente, consequência do calor. É uma coisa que os enfeia e que nos incomoda também. Aconselhamos que você banhe os pés e os tornozelos duas vezes por dia — de manhã e à noite — em água fria à qual tenha acrescentado um punhado de sal grosso. Depois, faça fricções com álcool. Antes de uma excursão, esfregue sabão seco nos calcanhares e aplique em cima bastante talco.

OS INIMIGOS N. 1: — OS MOSQUITOS

Os mosquitos perturbam o sono e causam mal à beleza. Antes de dormir, aplique produtos próprios para afastá-los ou então vaporize o quarto, uma meia hora antes de recolher-se, com algum dos conhecidos produtos que os exterminam. Se você esfregar sabão seco nos braços, nas mãos e nas pernas conseguirá evitar-lhes a picada. O mesmo efeito pode ser obtido com amônia líquida, ou então com uma vigorosa fricção feita com água de lavanda ou com talco.

A DESIDRATAÇÃO DA PELE

Saiba que, no verão, época do corpo perder parte de sua água — o que se chama desidratação — a pele resseca-se e nos dá a impressão de que vai partir-se. Ela é, lembre-se bem, como um terreno que nada pode produzir sem o cuidado da rega. Atualmente há no mercado bons produtos que corrigem perfeitamente tal deficiência.

A IRRITAÇÃO DA PELE

Na praia, depois de prolongada exposição aos raios solares, você sentirá mal: tem a impressão de que toda a pele está queimada e ressecada e o menor contacto a incomoda. Diminua esta sensação acrescentando à água de seu banho umas 250 gramas de bicarbonato de sódio. Evite depois o sol e, caso teime em voltar logo à praia, trate dos pontos mais afetados como verdadeiras queimaduras pelo fogo.

CONCLUSÃO

A composição do quadro que daremos no próximo número, e os conselhos que o precedem, são apenas um esboço das precauções que você deve

tomar para voltar das férias tão bela como quando para elas partiu. Do mesmo modo, depois dos quarenta anos, cada mulher é, mais ou menos, seu próprio médico. No momento em que uma mulher tenha plena consciência de seus encantos, ela compenetrando como eles são frágeis e logo adquire uma tática defensiva apropriada a seu caso.

Insistimos no fato de que mesmo a beleza mais jovem e mais vigorosa corre perigo ante o contacto brutal com os elementos. É mais fácil "defender-se" na cidade do que à beira-mar ou nos campos.



Livre-se da-tosse e defenda os seus bronquios

modas FON-FON

Segredos...

UM dos elementos de grande valor para o resultado feliz da confecção de um vestido é a escolha cuidadosa de um tecido adequado ao modelo. Quase sempre, quando mal escolhida a fazenda, o modelo se desvaloriza e perde grande parte do seu encanto ou mesmo todo ele. Pelo grande número de cartas que recebíamos, chegamos à conclusão de que são poucas as mulheres que têm perfeita noção do equilíbrio existente entre o modelo e o tecido empregado na sua confecção.

Já tive ocasião de dizer nesta mesma colana, que toda mulher deve escolher antes o modelo do vestido que pretende fazer, e posteriormente então, comprar a fazenda apropriada, quanto à sua natureza, à sua cor e à sua metragem. A maioria das mulheres entretanto, quando precisam fazer um vestido, logo adquirem a fazenda e passam a se atormentar na escolha de um modelo que se adapte ao mesmo tempo à metragem e à natureza do tecido. Outras, mais acomodadas, escolhem qualquer modelo que lhes agrade esteticamente, sem se deterem absolutamente num estudo mais consciencioso das suas exigências, e executam vestidos em fazenda estampada quando o certo seria uma fazenda lisa ou vice-versa.

Toda mulher deve estudar com atenção os detalhes do modelo para não cometer erros desta natureza. Os vestidos que possuem franzidos exigem tecidos flexíveis, que se amoldem bem aos movimentos do modelo, como as sedas, o jersê em seus dois tipos — o de seda e o de lã — a gaze ou o chiffon e a mousseline. Jamais se deve usar num modelo deste tipo, fazendas enrijecidas como o faille, o tafeia ou o linho. Os franzidos ficarão entumescidos e não cairiam bem. O linho, por exemplo, se presta muito bem para os modelos pregueados. Atualmente ele é usado indiferentemente para vestidos esportivos e vestidos "habillés", mas não pensam as leitoras que qualquer modelo "toilette" presta-se para ser executado em linho. De uma maneira geral, o que torna o linho um tecido para grandes ocasiões, é a utilização de bordados finos ou de complementos adequados.

Os costumes de inverno, em sua grande maioria, são executados em lã, ao passo que no verão o tecido de escolha passa a ser o linho. Contudo os "tailleurs" sofrem variações, tanto quanto ao tipo como também quanto ao material empregado. Os "tailleurs"

(Conclui na pág. 26)

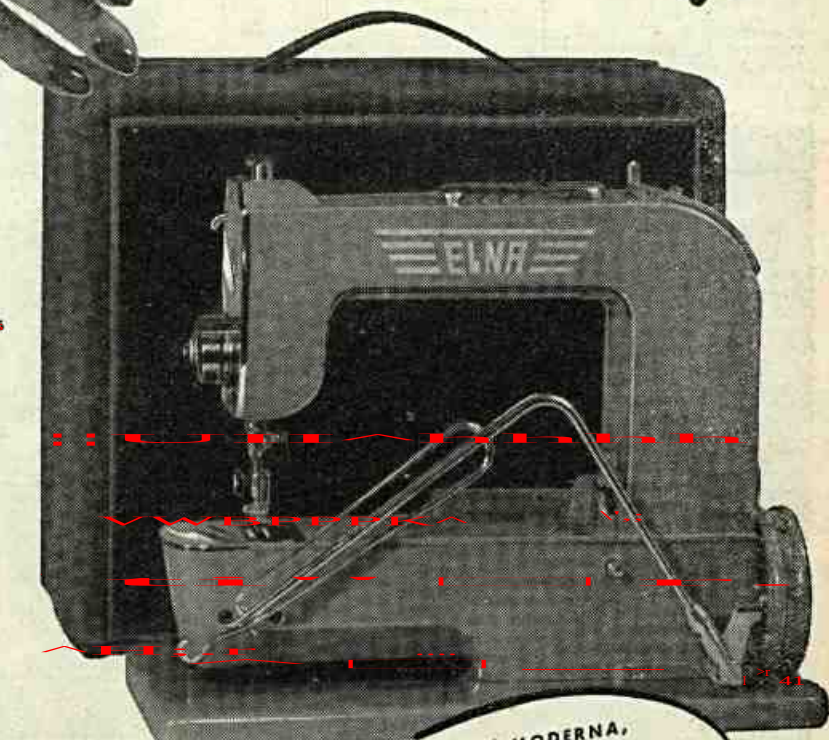


Um conjunto de camisola e liseuse idealizados por Dora Gottlieb, famosa desenhista de lingerie. Ambos são enfeitados com leve bordada em delicadas ilhózes. — Manequim 42 — Moldes de 1 a 9, no Suplemento anexo. — (Foto Apla).

Seja uma das primeiras!



Durante uma temporada especial a Sra. poderá adquirir a sua **ELNA - SEM ENTRADA INICIAL.** Seja uma das primeiras a inscrever-se no nosso plano de pagamento oferecido pela ELNA. Visite uma de nossas lojas e peça uma demonstração sem compromisso.



O "bico livre" alça o borbão sem acessórios.



A luz embutida lhe permitirá costurar a qualquer hora.



ELNA costura qualquer tecido, fino ou grosso.



É MODERNA,
ELETTRICA,
PORTATIL!

COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Rio de Janeiro	Av. Calágeras, 23 - Tel. 32-6642
São Paulo	e Av. Rio Branco, 120 - Loja 22
Belo Horizonte	Rua 7 de Abril, 248 - Tel. 34-8 51
Porto Alegre	Rua Tambores, 90 - Tel. 2-1930
Recife	Rua das Andradas, 1538 - Tel. 9-1643
Curitiba	Rua da Concordia, 143
Juiz de Fora	Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174
Santos	Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 103 - Tel. 1636
Salvador	Rua João Pessoa, 16 - 4º andar - Tel. 2-7458
Campanas	Ed. Sul América - Trav. Bonifácio Costa, 2 salas 513/515
	Rua 13 de Maio. - 13

✂

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Tel.: _____

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de ELNA em sua residência.

clássicos exige apenas dois tipos de tecidos: a lã no inverno e o linho no verão. É de extremo mal-gosto usar-se a seda — não quero dizer o panamá de seda, que pode ser utilizado — para a execução de um costume clássico. Quando este se transforma e sofre variações, tornando-se mais "habillé" ou mais esportivo, então o material poderá mudar. Os costumes "habillés" pedem o faille, o cetim, a renda forrada ou a seda pesada, evitando-se a seda leve ou flexível, que, em nenhuma hipótese, é adequada ao "tailleur". Nos costumes esportivos, além do linho, podem ser usados o fustão, o panamá ou o shantung.

Os "manteaux", por sua vez, são sempre executados em lã pesada, pois, devido sua própria finalidade, isto é, proteção contra o frio, não se poderia imaginar outro tipo de material. Contudo, nos dias de hoje, podemos dizer que há dois tipos de "manteaux": o de inverno, conhecido por todos, e o chamado "manteau" fútil que não tem outra finalidade senão o de acompanhar vestidos bem "habillés". Para os "manteaux" fúteis, o material utilizado é totalmente oposto: são as organzas, as gases, as mousselines e as sedas leves. Há um outro tipo de "manteau", que o francês chama de "cache-tout", usado no verão, cujo material é o mesmo do vestido que ele cobre, como o shantung, o linho, o fustão, o tafetá ou o faille.

Da mesma maneira, a leitora não deve esquecer-se de que nem todos os modelos se adaptam a qualquer tecido. Muitas vezes, um modelo para fazenda lisa pode se adaptar a uma fazenda estampada e vice-verso, mas nem sempre isso acontece e a mulher deve estar sempre alerta para não cometer erros. Os tecidos listrados também exigem modelos especiais, mas com uma pequena dose de imaginação, será fácil adaptar um modelo para fazenda lisa num modelo para fazenda listrada, pois a leitora deve saber que o encanto destes modelos reside no jogo de listras. — G. B.

Conjunto formado por um vestido de crepe de seda, amplo decote e mangas três-quartos drapadas. Saia justa e sobre-saia destacável em seda estampada com debaixo pretos. — Manequim 44 — Moldes de 10 a 15, no Suplemento.



Vestido em lã e xadrez. Jaqueta em linho branco, com mangas três-quartos — Criação de De Johnson. — Manequim 46 — Moldes de 16 a 19 no Suplemento — (Arla)

- qual é mais importante:
o Busto ou o Rosto?
 - ambos têm importância igual!

**No rosto está a beleza
 e no busto a elegância!**

Seja admirada!
 Seja bela e
 elegante, cuidando
 do busto.
MAMEX,
 maravilhosa geléia
 chinesa,
 faz o busto belo
 e atraente.



atuando direta-
 mente nas glân-
 dulas dos seios,
 elimina a flaci-
 dade dos tecidos
 e torna o busto
 firme e sedutor.

uma fórmula oriental para a beleza da mulher

1 SRA. LOBO DA COSTA — (Teresópolis — E. do Rio) — Em linho marrom, este vestido sem alças têm o busto e a barra da saia guardanapos de bordados em linha branca. Acompanha um bolero, cuja gola é também bordada.

2 JANETHE — (Corumbá — Mato Grosso) — Modelo em piquê cinza, trespassado num movimento arredondado. Viéses com pespontos duplos.

3 BENEDITA ALVES — (Lorena — S. Paulo) — Vestido em faiaite preto, saia bem rodada, cinto de vemic e grande gola, que desce atrás em duas pontas.





- 1 LINA CARVALHO — (Paraguari — Minas) — Para a amostra que nos enviou, sugerimos este modelo. A saia tem um recorte em V com franzidos, e a blusa tem um trespasse drapeado.
- 2 MARIA LYDIA DE ANDRADE — (C. Lafaiete — Minas) — Para o seu tipo, nada melhor do que este codão de shantung, de linhas verticais, dadas por pregas bem batidas.
- 3 TUTCI — (DF) — Em fustão ou linho, este vestido é trabalhado em cianinhas, que formam um avental na saia e no busto sem alças. Acompanha um colete, também trabalhado de cianinhas.



1 **RUTH MOSS** — (Vassouras — E. do Rio) — Em tecido quadriculado, este vestido leva uma tira enfiada na blusa e na saia. Viéses brancos no decote e nas mangas.

2 **RUTH BRAMBILLA** — (DF) — A saia deste modelo de linho azul é enrolada sobre si mesma, formando uma lapela guarnecida de cascas e botões. O mesmo efeito se repete na blusa de mangas japonesas.

3 **ALVINA MENDES SILVA** — (Itajaí) — Para a amostra da fazenda que nos enviou, desenhámos este modelo com incrustações plissadas oblíquas, formando botões na saia. Botões cobertos.



1 ROSEANA ABREU (Realengo, D.F.) — Quatro bolsos aplicados obliquamente na blusa e na saia gosti, dão uma nota de originalidade a este vestido de organiti permanente.

2 SONIA MARIA NEVES (Santo Amaro) — Vestido em chiffon de duas cores aproximadas, como o azul e o verde ou o vermelho e o roxo. Blusa drapeada, com corselete alto, abotoado. Saia franzida em panos de cores alternadas.

3 ZULEIKA MARZOLA (Distrito Federal) — Vestido em Derby rosa velho, com debruns pretos que sublinham o decote e as mangas, prolongando-se pela saia numa espécie de avental. Botões pretos. **cos. 0.0.0.0.**



1 DALVA DE MENESES SANTOS — (Belford Fofo — E. do Rio) — Eis o modelo para sua seda estampada. Saia justa com drapeado que termina num laço lateral. Decote quadrado, também drapeado.

2 MARIA BEATRIZ MORAES REGO — (?) — Em fustão branco, este modelo tem o corpo todo em lastex até os quadris. Bordado inglês guarnece a barra da saia ampla e a blusa.

3 ANINA NASSAR — (Uberaba — Minas) — Vestido de linho com motivos bordados na blusa e na saia, que é reta com uma prega na frente.

MARIA THEREZA CAMPOS — (Cam-
po Grande — Mato Grosso)

Apresentamos, nesta página, por
uma deferência especial, os três mo-
delos que a sra. nos pediu. O pri-
meiro é de lã branca, guarnecido
de viéses também brancos
de organdi. O segundo é de
organza de nylon, tendo a
frente toda abotoada e
guarnecida por três ordens
obíquias de pregas religio-
sas. O terceiro, de algodão,
é ornado por tiras brancas
que contornam o decote e
imitem um avental na saia.
Botões escuros.





1 ALZIRA FREITAS = (DF) =
Vestido de Shantung violeta com
pauços abotoados, brancos, na
saia e na blusa. Gola e punhos
também brancos. Botões pretos.

2 MARILDA SAMPAIO = (Cava-
pos = E. do Rio) = Vestido de
linho, com bolso e decote pes-
pontado e uma êcharpe de se-
m preta, presa ao decote.

3 DORIS DORIAN
= (DF) = Em
linho, este vestido
tem uma enorme
gola que desce até a
cintura. A saia en-
rolada sobre si mes-
ma forma profunda
prega atrás. Bolsos
originais. Pespointos
de linho mais es-
cura.

Gil Brandão
Rio

método FON - FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO. Direção artística de GIL BRANDÃO

LIÇÃO XIV — A prova dos vestidos (continuação)

Na semana passada, vimos quais os cuidados que devem ser tomados antes de dar início à primeira prova dos vestidos. Vejamos agora, quais as precauções necessárias durante as provas:

1.ª) — Colocar em torno da cintura, uma fita de gorgurão de 2 cm de largura, mais ou menos, e previamente distendida no ferro, a-fim-de-lhe-lar um movimento de queda. Esta fita será em seguida costurada na parte interna da cintura do vestido.

2.ª) — Colocar em torno do pescoço um contra-forte, que servirá de apoio para fazer as correções da blusa.

3.ª) — Verificar se os meios da frente e das costas estão exatamente em seu lugares.

4.ª) — Reforçar a cintura do vestido com a fita de gorgurão.

5.ª) — Experimentar sempre o lado direito.

6.ª) — Marcar as correções com alfinetes, que se enfiar perpendicularmente à costura ou à bainha que se corrige.

7.ª) — Enfiar alguns alfinetes à esquerda para evitar que o meio da frente e das costas fique repuxado e falseie o resultado da prova. Se necessário, alisar com vários alfinetes, as espessuras do tecido assim repuxadas.

Como o vestido é armado para as provas por meio de alinhavos, é interessante dar aqui alguns conselhos sobre eles. Como todas as leitoras devem saber, os alinhavos se fazem, em geral, com pontos corridos maiores ou menores, de acordo com o grau de minúcia exigido pelas diferentes partes da prova. Toda bainha deve ser alinhavada duas vezes com pontos médios; ao nível da dobra e na extremidade da borda interna. Na altura dos quadris, alinhava-se as costuras da saia, com pontos bem pequenos, senão as costuras se afastam durante as provas; e fechando-se, mais tarde, essas costuras a máquina, elas induzirão a um erro quanto a largura real da saia. Da mesma maneira, alinhavar com pontos pequenos, blusas e pences. No entanto, pode-se alinhavar uma saia larga com pontos grandes, sem nenhum inconveniente.

Na primeira parte das provas, é mais prático, mais cómodo e mais seguro, experimentar separadamente a saia e a blusa, sobretudo para quem costura para si própria. Vejamos primeiramente como se experimenta a saia. Se as alterações não forem muito grandes, as costuras podem ser alinhavadas imediatamente, combinando-se as novas marcações. Se as correções forem fundamentais, tire-se os alinhavos das costuras laterais, dobre-se ao meio as peças da saia, e examine-se as modificações para verificar se ficaram paralelas. Alinhava-se outra vez e repete-se a prova. Ao experimentar a saia, ponha-se o lado direito para fora, com as pences, frangidos, pregas e bainha alinhavadas. Prenda-se com alfinetes, um cinto ou uma fita de gorgurão em torno da linha natural da cintura, como já vimos anteriormente. A esta fita, prenda-se a saia com alfinetes, observando bem as marcações.

A fita de gorgurão deve ter cerca de 2 cm de largura, e, antes de ser pregada, deve ser submetida a um processo de amolecimento, a-fim-de dar um movimento de queda à cintura. Ao mesmo tempo, ela fixa a linha da cintura, facilitando a costura e dando maior elegância à saia. É imprescindível nas saias godas, porque mantêm bem distribuídos os gomos do godê.

Depois de pregar a fita de gorgurão na saia, verifique se as marcações do centro da saia coincidiram, tanto atrás como na frente, com o centro do corpo, e se ficaram perpendiculares ao chão. Deixe-se uma margem razoável para as costuras. Veja-se também se as costuras longitudinais se apresentam retas e perpendiculares ao chão. Se os lados da

saia pucham para a frente, altera-se levemente, triando-se mais da frente ou das costas. Em torno dos quadris, a trama deve correr paralela ao chão, o que significa que a saia deve ser cortada no sentido do comprimento da fazenda, pois há certos tecidos que não permitem que a saia seja cortada no sentido da largura, o que provocaria uma deformação posterior. Quando a trama não está paralela ao chão, levante-se ou abaixe-se a linha da costura da cintura até que a trama na linha das cadeiras caia corretamente. Se a saia for alargada ou estendida na altura dos quadris, verifique-se logo se ela permite sentar-se comodamente em linha absolutamente reta, até a bainha, mente. A partir dos quadris, as costuras laterais devem quando se trata de saia estreita, é lógico.

Antes da primeira prova, toda mulher deve verificar se as peças do vestido estão todas cortadas na mesma direção do fio, pois nenhum vestido cairá impecavelmente se a trama e a urditura não forem respeitadas. Quando há movimentos de drapêux ou jogo de enfiões, então o caso muda de figura.

Resumindo o que foi dito, deve-se vestir a saia e fazer todas as correções necessárias no lado direito. Despi-la em seguida, e corrigir o lado oposto. Tornar a vestí-la e verificar se tudo ficou perfeito. Costurar a linha da cintura numa fita de gorgurão, examinar as costuras longitudinais para ver se estão perfeitamente perpendiculares ao chão, corrigir a trama em torno dos quadris e verificar se as costuras laterais modelam corretamente as cadeiras e permitem sentar-se comodamente. Depois disto, passa-se para a prova da blusa, processo este que veremos na próxima semana.



Crianças



GRACIOSOS MODELINHOS EM
CAMBRIA DE LINHO PARA
OS CLAROS DIAS DE VERÃO.



Os mais lindos
modelos

Os melhores
artigos

RUA DO OUVIDOR, 141 - RIO



- 1 LAURA FERRAZ (D.F.) — Vestido de linho cor de abóbora, gola e punhas brancas. Saia com trapasse e botões em linha reta.
- 2 BENEDITA FUSO (Olimpia, S. Paulo) — A nota original deste modelo é que um dos bolsos está aplicado sobre a saia, enquanto o outro faz parte de uma aba que prolunga o movimento drapeado da blusa. Viéses brancos.
- 3 ZULEIKA (Fortaleza, Ceará) — Uma granata preta de seda pesada é o ornamento deste modelo de shantung verde, estilo "chemisier". franzidos na blusa e bolsos embutidos na saia.

Tricô

MAIO PARA MENINA DE DOIS ANOS

MATERIAL NECESSÁRIO

Dois novelos de lã branca, um par de agulhas n. 3, 1 par de agulhas n. 2 e meio, um pouco de lã vermelha e um pouco de lã azul-marinho.

PONTOS EMPREGADOS

Gaita — dois tricô, um meia.

Jérsei — meia no direito, tricô no avesso.

EXECUÇÃO

Põe-se na agulha n. 2 e meio 46 malhas, trabalha-se o ponto de gaita durante dois centímetros. Deixa-se essa parte e faz-se a outra igual. Trabalha-se agora com a agulha 3 da seguinte maneira, 46 pontos de meia põem-se 21 malhas na agulha e trabalha-se a 2.ª parte em jérsei.

O avesso é em tricô sem alteração. Em todas as carreiras no direito aumenta-se 1 malha na extremidade. No meio fazem-se 2 mates de 3 pontos tecendo juntas 1 malha da perna com 1 da parte suplementar. Quando os mates se encontrarem para-se com os aumentos, continuando o trabalho sem alteração durante 12. Nessa altura, fazem-se na última carreira do avesso 15 mates es-



palhados de 2 pontos juntos. No direito com agulha n. 2 e meio começa-se o ponto de gaita igual ao da perna. Quando medir 4 cm arremata-se. Faz-se a outra parte igual até a última carreira do cós, aí trabalha-se da seguinte maneira: Arremata-se 20 malhas trabalha-se 43 e arremata-se 20 malhas. Trabalha-se as 43 malhas do centro diminuindo 1 ponto no início da carreira até atingir uma altura de 8 cm onde se arrematam todas as malhas de uma só vez.

Alças — Faz-se uma tirinha de 24 cm que se inicia com 5 pontos depois de pronta coze-se as bordas para ficar um cordão roliço.

Montagem — Passa-se o trabalho a ferro, unem-se os lados e o entre-perna.

Com as linhas azul e vermelha, em ponto de cruz borda-se a âncora do lado de baixo da perna esquerda, conforme o esquema.

A Mulher e a Crônica

ODETE DA COSTA MAGUETA

A mulher, pela sua sensibilidade, tem e terá, sempre, acentuada preferência pela crônica literária, cuja leveza, simples, agradável e falta de seu coração feminino, despertando muitas vezes, sentimentos de ternura, que ela supunha adormecidos para sempre.

Ao folhear um jornal, ou uma revista, é curioso notar a ansiedade com que a mulher procura, na página feminina ou em outro recanto qualquer, talvez esquecido, aquelas poucas linhas, que tanto seduzem a todas as filhas de Eva...

E lê a crônica como se esta tivesse sido escrita só para ela, encontrando, nas entrelinhas, algo que tão bem se enquadra ao seu estado de alma, inquieto e atribulado.

E, enquanto lê, sonha com o passado ou com o futuro incerto...

Se a observarmos, veremos que seus olhos contemplam o infinito distante, triste, teimosamente voltados para o passado, cuja lembrança ela guarda ciumentosa, única recordação da felicidade que a deixou um dia. Ou então, um sorriso meigo, feliz e confiante, estará bailando-lhe nos lábios delicados.

Sua figurinha esbelta, escondida entre as almofadas de uma poltrona, é encantadora, completamente esquecida da revista, que continua aberta sobre os joelhos.

É belo o seu olhar. Distante, melancólica, às vezes uma lágrima brilhando-lhe nos cantos dos olhos, ela conclui a leitura daquela crônica, que lhe trouxe de volta mil e uma recordações, que a fazem reviver um sonho desfeito...

Já o homem é diferente diante de uma página assim, recebendo-a de outra maneira, e lendo-a enquanto descansa em um recanto do lar, depois de um dia cheio de trabalho.

Ele folheia, calmamente, o jornal à procura da seção esportiva ou do noticiário sobre a política internacional, quando casualmente, seus olhos caem sobre aquela minúscula coluna, deliciosa pela sua simplicidade, e, inconscientemente, lê, deixando para trás as primeiras linhas, penetrando, sem o saber, no âmago de um coração desconhecido...

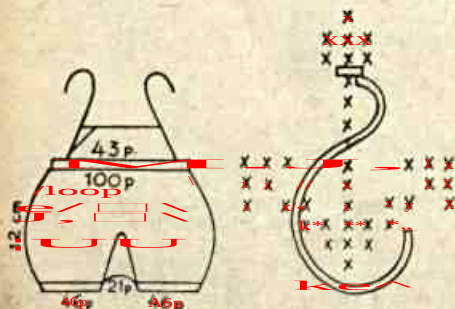
Sim, porque a crônica, embora não o pareça, reflete, como um espelho, a alma sensível e sonhadora de quem a escreve.

Através da crônica, podemos dizer algo em relação aos sentimentos da mulher que a escreveu, embora nem sempre ela saiba disso...

Talvez, se o adivinhasse, diria apenas coisas fúteis, incapazes de traduzir seu verdadeiro modo de pensar.

Alguns homens chegam ao fim e, distraidamente, passam a ler os comentários do dia, sem entender o que aquelas palavras suaves significam.

Outros, no entanto, compreendem tudo, e, após a leitura, enquanto sua cabeça repousa no espaldar da poltrona, procuram imaginar a figurinha gentil e delicada, que escreveu ou que inspirou aquela crônica suave e melancólica, cuja leitura nos obriga a pensar que ainda existe algo mais do que esse frio e implacável materialismo.



1 Vestido de manga, em pigme branco, com enfeites de viços azul-marinho. Pregas fundas, encontradas, na saia.

2 Modelo para a praia, ou para o campo. Saia bem ampla, abotoada atrás. Galões de tons vivos adornam o decote e a cintura.

3 Vestido em fazenda de algodão, com enfeites de flores recortadas e aplicadas.

4 Modelo em linho de cor, com viços brancos, e vistosa aplicação, também branca, na altura do ombro.



Quatro lindos modelos de "maillots" apresentados pelas estrelas cinematográficas Vera Ralston, Julia Adams e Doris Day, que, em Hollywood, são tidas como das mais elegantes bañistas, e, por isso mesmo, imitadas não só pelas suas companheiras, como por todas as americanas de bom gosto.



Uma rosácea de estrelas serve de fundo a um belo "spot" negro apresentado por Piper Laurie a estonteante "star" da Universal-International.

Maillots



1 Uma guarnição de seda branca realça este modelo em tussor de tom escuro. Saia estreita, alargada dos lados por godês, e, na frente, por uma prega bem funda.

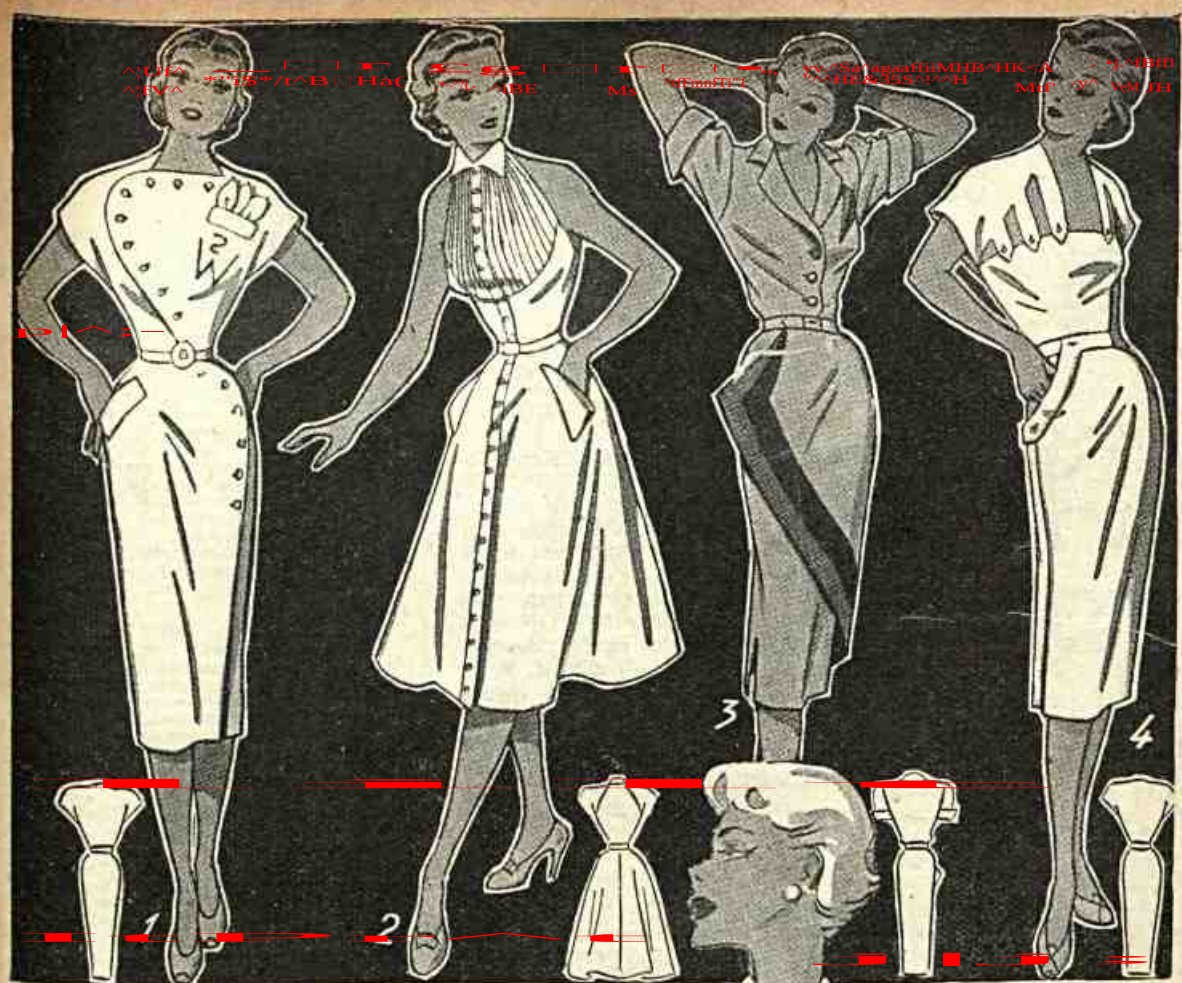
2 Uma saia envelope, originalmente abotoada, e com bolsos, dá muito chique a este modelo em tole. Gola ampla.

3 Este modelo, que favorece muito a silhueta, pois faz emagrecer, pode ser executado em linho ou shantung de tom escuro. Os botões são os únicos enfeites.

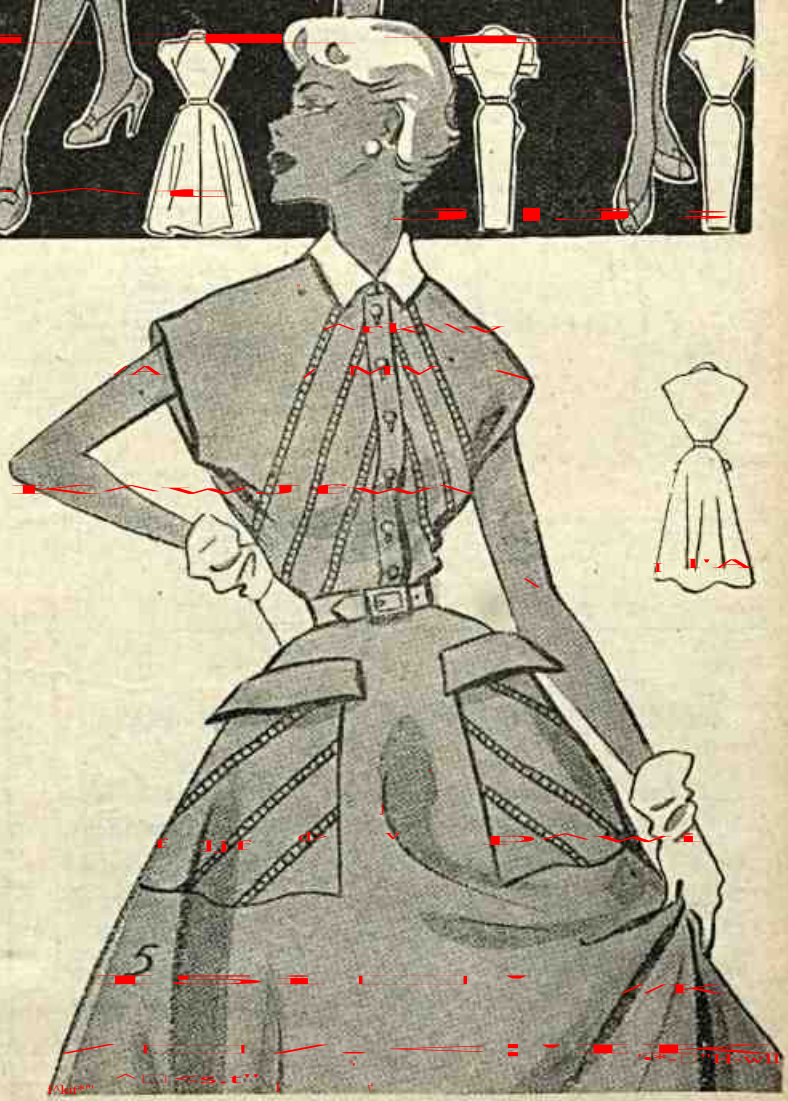
4 Vestido em fazenda de seda pesada, com mangas três-quartas e botões prendendo a gola.

5 Modelo muito chique, para qualquer idade, em surrah com "bolis" realçado por botões. Decote originalíssimo.

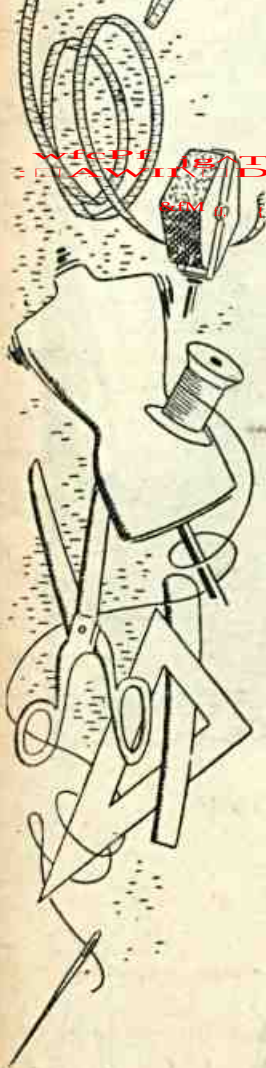
ALTA 160/165/170/175/180/185/190/195/200/205/210/215/220/225/230/235/240/245/250/255/260/265/270/275/280/285/290/295/300/305/310/315/320/325/330/335/340/345/350/355/360/365/370/375/380/385/390/395/400/405/410/415/420/425/430/435/440/445/450/455/460/465/470/475/480/485/490/495/500/505/510/515/520/525/530/535/540/545/550/555/560/565/570/575/580/585/590/595/600/605/610/615/620/625/630/635/640/645/650/655/660/665/670/675/680/685/690/695/700/705/710/715/720/725/730/735/740/745/750/755/760/765/770/775/780/785/790/795/800/805/810/815/820/825/830/835/840/845/850/855/860/865/870/875/880/885/890/895/900/905/910/915/920/925/930/935/940/945/950/955/960/965/970/975/980/985/990/995/1000



- 1 Modelo em linho com enfeite assimétrico de botões. Monograma sobre o bolso superior.
- 2 Sugestão para o campo abotoado do alto a baixo. Plastron plissado.
- 3 Outro gracioso modelo com a saia cruzada e enfeitada com duas tiras da mesma fazenda em tons vivos.
- 4 A pala, abotoada ao corpo, dá um toque original a este modelinho, cuja saia estreita tem como enfeite uma praga batida.
- 5 Modelo em shantung de cor tom pastel com enfeite de "four", pequena gola esportiva e cinto em pé que branco.



departamento de modas



UM MÓDULO ESPECIALMENTE DESENHADO PARA VOCE!

Sob a orientação do "Departamento de Modas de FON-FON", Gil Brandão desenhará, exclusivamente para o seu tipo, um lindo modelo, que será publicado nas páginas de FON-FON. Para candidatar-se a essa verdadeiramente sensacional oferta de FON-FON basta enviar-nos uma carta "descrevendo o seu tipo — altura, peso, cor dos cabelos e da pele — informando-nos sobre a idade, as medidas exatas (coupon na página ao lado) e a finalidade do vestido: noiva, esporte, baile, etc."

ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em setos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembleia, 79 - loja - "A Tulipa".

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO NA PÁGINA AO LADO.

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

Chamamos a atenção de nossas leitoras para o Novo Método de Costura que está sendo lançado por FON-FON, método esse de autoria de D. Eloina A. de Araújo, e revisão artística de Gil Brandão. A finalidade do Departamento de Modas de FON-FON, ao lançar este novo e prático Método de Costura, é habilitar todas as suas gentis leitoras a fim de que possam confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que desejarem.

CORRESPONDÊNCIA

ICLEIA MARIA PEREIRA NETTO — (Vilhã Velha — E. Santo) — Diz-nos estar interessada no Método FON-FON de Corte e Costura e por isso deseja que lhe enviemos pelo reembolso postal os números que trazem as quatro primeiras lições.

R.: — Não atendemos pelo serviço de reembolso postal. Contudo enviaremos as revistas pedidas pelo correio e esperamos a importância respectiva em selos. Seu modelo será publicado.

M. XAVIER — (DF) — Pede-nos para desenhar três modelos, anexando para isso, as amostras das fazendas e pergunta se não podemos enviar-lhe os moldes respectivos.

R.: — Os seus modelos serão publicados. Quanto aos moldes só poderemos enviá-los depois da publicação dos modelos e do recebimento dos coupons respectivos.

MARIA HELENA — (DF) — Pede-nos o desenho de um modelo para o dia 8 de Fevereiro.

R.: — Como a senhora pode ver, a exiguidade de tempo não permite mais a publicação do modelo em tempo. Volte outra vez, com mais antecedência.

KATIA LUISA MULLER — (Itajaí — Santa Catarina) — Envia-nos uma carta muito gentil, pedindo-nos um molde gratis e elogiando as páginas de FON-FON.

R.: — Agradecemos sensibilizados palavras tão simpáticas. O seu molde já seguiu pelo correio.

TERESINHA LACERDA, — (DF); FRIDA STAEHEL — (Jundiaí); FELISA PEREZ — (DF); CLELIA M. DE CASTRO — (São Paulo); — Escrevem-nos agradecendo os moldes recebidos.

R.: — Não há de que agradecer. Sempre ao dispor.

LAURA FERRAZ — (DF) — Pede-nos o desenho de um modelo para passeio e nos pergunta se não é possível dedicarmos maior número de páginas à lingerie e modelos infantis.

R.: — O seu modelo já foi desenhado e será possivelmente publicado na próxima semana. Suas sugestões serão submetidas a nossa apreciação, embora não possamos prometer aumentar as nossas seções pela falta de espaço com que lutamos atualmente.

LELIA SALLES DE CARVALHO — (DF) — Solicita-nos o desenho de um modelo para uma festa de aniversário a 18 de Janeiro.

R.: — Em consequência do grande acúmulo de nossa correspondência, as cartas levam, muitas vezes, cerca de um mês para serem respondidas. Esta é a razão por que o seu pedido nos chegou tarde demais.

TEREZINHA DOS SANTOS — (Muniz — Minas) — Manda-nos o recorte de um modelo anterior à publicação dos coupons, junto com um coupon recente, perguntando se poderíamos atendê-la.

R.: — E nesse costume só atender os coupons que correspondem a modelos da mesma data. Contudo, como a senhorita é leitora assídua e nos enviou o recorte do modelo desejado, vamos atendê-la desta vez.

de FON-FON

NATALIA PALONE — (Londrina — Paraná) — Agradeço-nos efusivamente os moldes recebidos e nos pede desculpas por pedir novos moldes.

R.: — Não fique constrangida em nos pedir moldes. Nós estamos aqui para atender as nossas leitoras.

YONITA A. TORRES — (DF) — Envia-nos vários coupons com as datas alteradas.

R.: — Se todos os coupons trazem impressa a data de sua publicação, é porque isso é de importância para o nosso serviço. Já frisamos várias e várias vezes através desta coluna, que só atenderemos os coupons que correspondam a modelos publicados na mesma data. Volte outra vez.

JESSIE ROCHA — (Capital — ?) — Envia-nos um coupon de molde gratis.

R.: — Como poderemos enviar o seu molde se não escreveu no coupon o estado em que mora?

GUIDA MARTINS — (DF) — Diz que pediu em Dezembro um modelo especial e até hoje não o recebeu, mandando novamente por isso, as suas medidas.

R.: — Em primeiro lugar, estes modelos especiais são desenhados e publicados nas páginas de FON-FON. Se a leitora gostar, então preencherá novo coupon a-fim-que lhe enviemos o molde. Em segundo lugar, não poderemos satisfazê-la porque somente as medidas não são suficientes para o desenho do modelo: são ainda necessários outros dados como tipo do vestido, metragem da fazenda, finalidade, etc.

LEILAH C. DE OLIVEIRA — (DF) — Pede-nos dois modelos desenhados especialmente.

R.: — Lamentamos não poder atendê-la pois não nos enviou o coupon, como diz em sua carta.

GILDA TEIXEIRA — (DF) — Envia-nos um coupon de molde gratis, pedindo ao mesmo tempo sugestões sobre o vestido.

R.: — Como poderemos dar a nossa opinião, se o coupon veio incompleto, não estando indicadas nem o número do modelo, nem a página correspondente?

HELOISA COSTA — (Niterói — Est. do Rio) — Solicita-nos o modelo para um vestido de linho e nos pergunta qual o seu manequim de acordo com as medidas enviadas.

R.: — O seu vestido será desenhado, mas o molde só poderá ser enviado depois da publicação e do envio de novo coupon preenchido, a-fim-de-que possamos saber se o modelo foi do agrado.

MARIA DE LOURDES NOVAES CARVALHO — (Mirassol — E. F. A.) — Manda-nos uma cartinha delicada, agradecendo a solicitude com que o seu pedido de molde gratis foi atendido.

R.: — Não precisa agradecer, senhorita, pois estamos a inteira disposição de nossas leitoras.

DELZA COLAVOLPE — (Jequié — Bahia) — Pede-nos para publicar o modelo de uma fantasia.

R.: — O seu pedido veio muito tarde. Esperamos porém que a senhorita tenha encontrado alguma sugestão interessante num dos nossos números dedicados a fantasias de Carnaval.

Um Molde Gratis Para Você!

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações abaixo.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembleia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

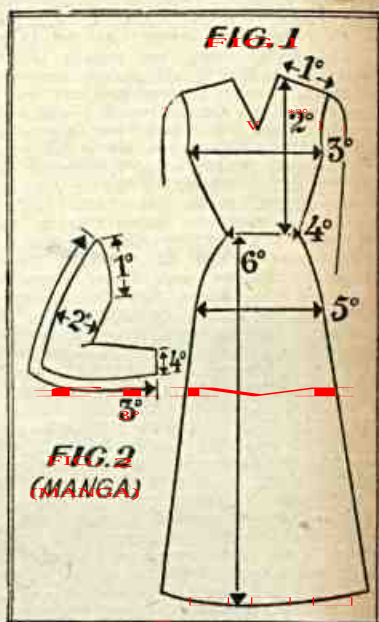
COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS :

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)
- 6.º — comprimento da saia

FIG. 2

- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (braço dobrado)
- 4.º — largura do punho.



UM MOLDE GRATIS PARA VOCE — (23-2-1952)

Quero receber, com brevidade, o molde do figurino da página de acordo com as seguintes medidas:

FIG. 1

- 1.º x p. 41 1/2
- 2.º 38
- 3.º 38
- 4.º 38
- 5.º 38
- 6.º 38

FIG. 2

- 1.º 38
- 2.º 38
- 3.º 38
- 4.º 38

NOME:
 RUA:
 CIDADE:
 ESTADO:

namorá-la e desposá-la, apesar da oposição infalível da família dela, então, para a mãe e a irmã, ele se teria tornado um filho exemplar, um herói...

Sonhos. Ilusões. As moças como Iris não se deixavam prender assim facilmente, ele sabia, sempre o soubera, e por isso, naquela famosa noite da subida à varanda, achara melhor levar a coisa para o lado da brincadeira, fazendo boa cara a mau jogo. A carta que precisava arriscar era perigosa demais; se Iris estivesse no quarto, ter-se-ia ele arriscado a uma declaração de amor?... Podia ser preso como um ladrão, e menos que se mostrasse fascinante como um personagem de filme... Para escalar uma varanda bastava-lhe a sua agilidade de gato, mas para seduzir tipos como Iris era preciso outra audácia...

Em compensação — pensava — o destino dera-lhe Clara. Magna compensação. Uma boa moça, entendamos, agradável, deliciosa talvez para quem goste de mulheres assim, ingênuas, inexperientes e cheias de uma graça patética, de uma ternura lacrimosa. Ele preferia os tipos alegres, fortes, irônicos, as mulheres que sabem enganar e desejar, as mulheres que fogem e mentem... Muito sincera e muito fundamentalmente melancólica, aquela Clara! Sempre com a ideia de haver falhado na existência e com as lágrimas prontas a escorrer! E verdade que cedera depressa demais à sua insistência — ele mesmo ficara espantado, pois nunca imaginara capitulação tão rápida — mas depois compreendeu que, não cedera tanto pela sua sedução, mas porque se via no fim da juventude, na sombra dos trinta anos, sem ter sabido o que era o amor, um abraço inebriante, um beijo de homem apaixonado. O prato que vertera depois daquele primeiro encontro, e as palavras que dissera, para justificar-se, para demonstrar-lhe que não era uma depravado!... Sim, era uma boa moça, simples, clara como a água, mas velha para ele e demasiado submissa, demasiado pobre, era preciso reconhecer também...

Tratava-se friamente havia um mês, as relações de ambos chegavam ao fim. Pobre Clara, recordar-se-ia dele no futuro como do único raio de sol da sua vida, mas por enquanto certamente chorava, escrevia... Escrevia bem, longas cartas apaixonadas, frementes, que a princípio o haviam espantado, parecendo-lhe exageradas, como se não fossem dirigidas a ele... Para dizer a verdade, aquelas cartas tinham sido a coisa mais agradável da aventura, ele conservava-as sempre, prometia-se a si próprio mostrá-las a algum amigo, só para vangloriar-se... A última era de um mês atrás, depois, mais nada.

E Piero começou a remexer a correspondência: a conta do camiseiro, os folhetos de anúncio... Clara calava-se. Por que? Talvez tivesse percebido já a sua intenção de romper e passava-lhe à frente... Mas, a esse pensamento, um sobressalto do seu amor próprio fê-lo murmurar entre os dentes: — Ah, não! eu é que sempre dei o fora nas pequenas...

Lembrou-se, então, de um amigo que se vangloriava, ao contrário, de conseguir que "ele" dessem o fora". Tendo tido uma amiga muito mais velha do que ele, e apaixonadíssima, contava sempre o modo engenhoso com que conseguira dela libertar-se. Era uma bela mulher, pelo menos conseguia ainda aparecer como tal, devido à fúria de artifícios sábios, de truques de paciência, de

(Continua na página 52)

decoração

O A B C DA DECORAÇÃO

A FORMAÇÃO DO ARRANJO DE FLORES

No arranjo de flores em primeiro lugar devemos fixar os espelhos dentro do vaso, a massa deve ser colocada com o recipiente bem seco, colocando-se a água depois de pronto o arranjo. As primeiras flores colocadas são as primárias, aquelas que fazem o desenho; depois as secundárias, que são as intermediárias; e por último as terciárias, que são aquelas que formam a base.

A formação do arranjo é a mesma que da arquitetura: faz-se o esqueleto e depois o arcabouço; só que na arquitetura, em geral, é de baixo para cima, e no arranjo é de cima para baixo.

As flores devem ser colocadas dentro d'água pelo menos uma meia hora antes de começar o trabalho, tendo o cuidado de cortar primeiro as hastes. Começando-se o trabalho, coloca-se os primeiros galhos que devem formar as linhas do desenho que você idealizou.

Depois de formadas as linhas da composição coloca-se as mais leves e as que prosseguem o número de flores para um arranjo não é muito importante, pode-se fazer os mais variados arranjos sem grande quantidade de flores. Por exemplo: uma gladiola com seis folhas dá um bonito arranjo.

Na colocação das flores dentro dos princípios básicos, procura-se colocar a flor de tem mais forte no centro. As folhas dos lados em muitos casos servem para dar equilíbrio e acender a força da linha vertical da flor do centro. Naturalmente que o número de flores tem relativa importância quanto ao trabalho, pois fazer um arranjo com três flores é mais difícil do que com doze flores, mas cada planta de uma composição merece ser estudada e praticada com todos os detalhes da técnica.

As folhagens têm grande efeito decorativo, podendo-se fazer os mais diferentes arranjos com elas. Por exemplo: umas folhas de amendoeira meio secas ou um galho de ficus, aproveitando de um o colorido e do outro o movimento das linhas, dão um arranjo magnífico.

Uma coisa que se deve prestar muita atenção no "arranjo" é a direção das hastes, se ela é curva, aproveita-se tal qual, não forçando-se a sua linha. Se todas forem curvas, arranje o seu trabalho com aquele movimento, dá originalidade e facilita a sua aplicação.

Uma composição baixa, feita com flores grandes e apenas com ligeiras diferenças de altura, deve-se fazer linhas com um pouco de movimento para não ficar pesado e sem graça. Exemplo de como se projeta um arranjo assim: Coloca-se o espaço bem seguro no recipiente as duas primeiras flores mais altas; de um lado mais três em níveis diferentes e a última na borda do vaso; no balanço desta coluna projetada deverão ficar cinco flores; na massa ou base deste arranjo as outras quatro flores, sendo que uma deve ficar para fora.



FLORES APROPRIADAS PARA DIVERSOS AMBIENTES:

Rosas de diversas qualidades, dá um arranjo bonito para mesas ao lado do sofá.

Flores de Pêssigo trazem a primavera para dentro do ambiente, como também os Jasmims, Lírios, Ervilhas de Cheiro, Folhagens bem verdes. Os vasos arrumados com estas flores, não devem ter muita simetria, será mais apropriado para mostrar bem a frescura da estação que eles representam.

Um vaso para quanto de hóspedes deve ser bem original, demonstrando assim que ele foi esperado com prazer.

A QUALQUER PONTO DO PAÍS, A BUENOS AIRES E A BOUVIA

SERVÍCIOS AERÉOS

CRUZEIRO DO SUL

LTD A

75 ANOS DE ESFORÇO PELA GRANDEZA DO BRASIL

Av. 45 6800 - 32 4117

LABORATORIO

ABDON LINS

Diretor: Prof. ABDON LINS

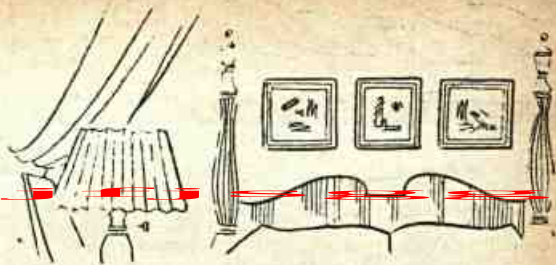
Da Academia Nacional de Medicina, Cirurgião
Catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia

Exames bacteriológicos,
Diagnóstico das infecções. Exames de sangue, urina, etc.

RUA MEXICO 41, sala 1.401

Tel. 53.041-0431

do LAR



Colaboração de YEDA FONTES.

Nos salões de estilo clássico, procure ver quais as flores que mais acentuam com o "background" e escolha sempre de acordo, pois não é possível que um vaso tropical possa integrar em um estilo como o de Luiz XV ou Luiz XVI. As asperezas destas flores e folhas não podem fundir-se com as delicadezas dos detalhes daqueles estilos.

As Frutas e os Legumes são mais apropriados para as salas de jantar, copas, cozinha e jardins. Na formação destes arranjos devemos sempre observar as cores e textura do material. Para uma mistura de flores com legumes aconselho as flores que não sejam delicadas. Por exemplo: a hortênsia, os gravatás, os agapantos, as zínibus. Para as folhagens destes arranjos procuremos dentro dos legumes, exemplo: a cebolinha, que serve para alisar e dar a linha, as folhas de couve, alface, etc. Para começar coloca-se em primeiro lugar a base daí tira-se o principal partido no uso das formas e cores. Exemplo de colocação: as abóboras, os abacaxis, beringelas, etc. depois os abacates, peras, maçãs, laranjas, e finalmente as ameixas, nozes, e uvas; se usar bananas deverá organizar um desenho dentro do arranjo. Deve haver ritmo no desenho, tendo um bonito abacaxi para este fim, como centro de interesse. Aproveitando as cores tal qual como no arranjo das flores, coloca-se neste esquema o seguinte: seis abacaxis verdes, com a beringela roxa junto as tan-

gerinas ou kaisis, a maçã vermelha para as uvas rosadas e os figos para as laranjas e cerejas. As frutas e legumes antes da sua arrumação devem ser limpas e polidas com uma flanela para lhes dar brilho, fazendo mais efeito.

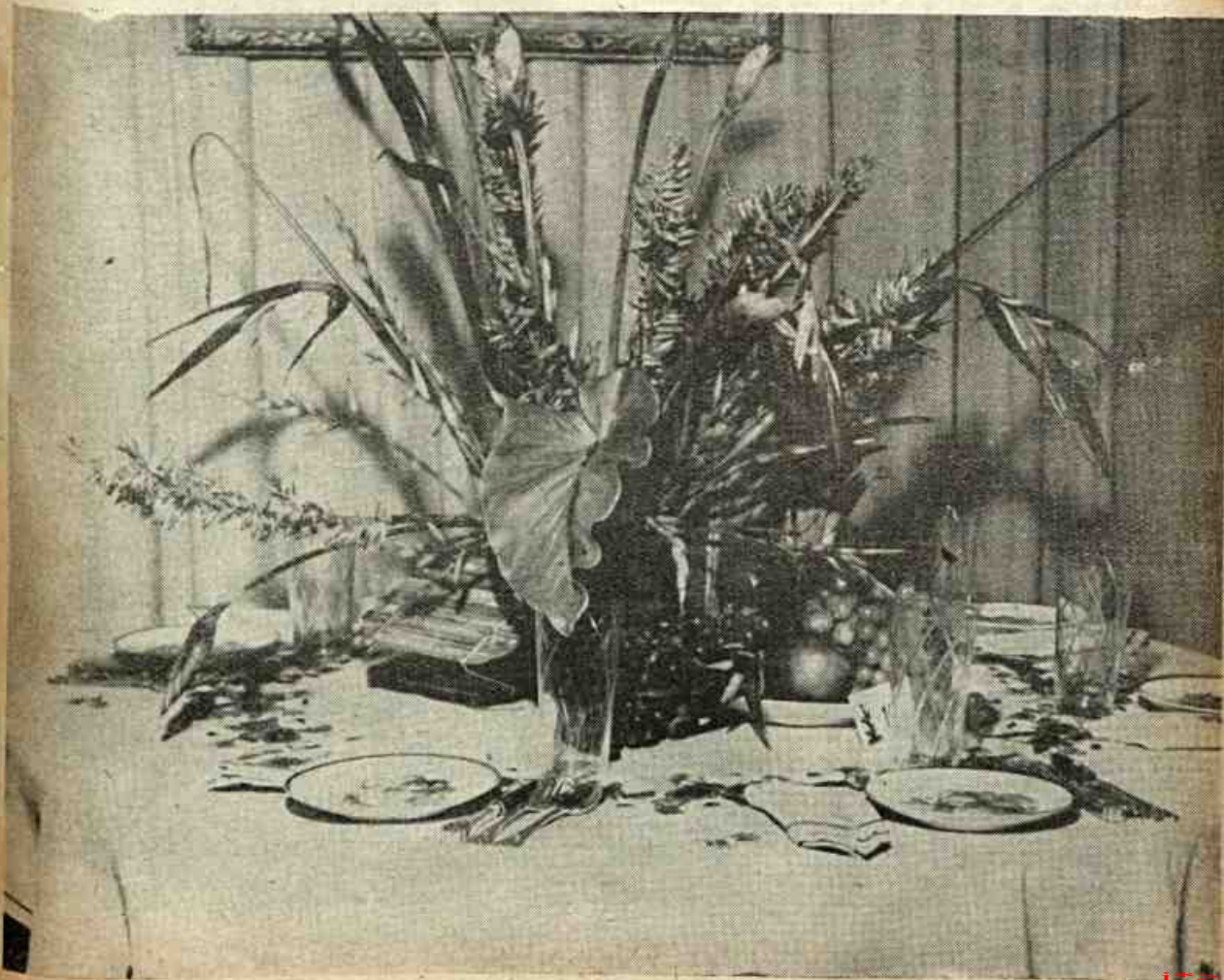
PLANO FLORAL PARA OCASIÕES ESPECIAIS:

Surgem objetivos que se devem guardar em mente: — 1.º — o bom gosto para uma ocasião oportuna integrando a composição dentro do ambiente com todos os seus princípios. 2.º — Originalidade. Nas festas nacionais ou em outros acontecimentos, o arranjo de flores deve ser feito no sentido de aproveitamento do local tirando partido integral de tudo, ligando o efeito final ao momento que serve de motivo a ornamentação.

DECORAÇÃO DE IGREJA:

É um problema peculiar para as pessoas que vão arranjá-las. O altar não deve ser totalmente coberto. As formas usadas serão confiantes e distintas, sem muito ênfase ou confusão. Cada composição deve ser vista a distância e subjugada com a luz. As flores para a Igreja devem dar a impressão de servis e não dominantes. A arrumação deverá ser feita só na parte inferior do altar, como se fosse uma peça de piedade.

O arranjo que mostra a fotografia está feito com folhagens, gravatás e frutas. Está colocado em cima de uma mesa em um jardim de inverno, e é próprio para um "lunch".



O Divórcio Numa Novela

Reportagem de
STELIO RODOLFO

Fotografias de
CAUBY SALLES



"AINDA RESTA UMA ESPERANÇA", PRODUÇÃO DE JÚLIO G. ATLAS, ABRIU NOVOS RUMOS PARA AS HISTÓRIAS SERIADAS — O QUE FOI A FESTA DE ENCERRAMENTO DESSA NOVELA NO AUDITÓRIO DA PRA-9

Zezé Fonseca, estréia do "Teatro de Novelas" da PRA-9, com milhares de cartas contra e a favor do divórcio. Não é uma consagração, leitores?



A esquerda — Os locutores do "Teatro de Novelas", Nelson de Oliveira e Cid Moreira, com Zezé e Zarur. No centro — Zezé Fonseca animou o "show" de encerramento da novela com muita graça. À direita — O Sr. Sebastião Barbosa proprietário da Casa Camello, que cedeu o espaço para a festa de encerramento da novela. À direita — Atlas, com Aurílio Guimarães Vieira, Zezé Fonseca e Alziro Zarur, diretor de rádio-teatro da Mayrink Veiga.

A estréia do "Teatro de Novelas" da Mayrink Veiga foi assinalada por um dos mais consagrados triunfos do rádio-teatro brasileiro: "Os Amores de George Sand", novela de Júlio G. Atlas, com o desempenho do homônimo elenco rádio-teatral da PRA-9 e a colaboração musical do maestro Alceu Bocchino. Tal foi a repercussão desse trabalho, nos 50 kilowatts da Mayrink, que Gilberto Martins determinou a impressão do Albiem George Sand, que foi ofertado aos ouvintes que o solicitaram em carta. E foram milhares de solicitações... "Os Amores de George Sand" já prenunciava o rádio de mensagem, que Alziro Zarur vem valorizando nos seus 15 anos de crônica diária e semanal, demonstrando que é esse o caminho natural do rádio-teatro sério.

Durante o último ensaio de "Ainda resta uma esperança", vindo-se, da esquerda para a direita: Newton da Matta, Zezé Fonseca, Selma Lopes, Paulo Gonçalves, Wilma Faria, Pery Borges, Luis Pinto, Júlio G. Atlas, Urbano Lóes, Mário Costa, Estelita Bell e Sarah Nobre.

ao encontro dos anseios populares. E, com efeito, "Ainda resta uma esperança" liquidou completamente as dúvidas quanto ao agrado do rádio de mensagem: debatendo o momentoso tema do divórcio, essa produção do autor de "Você não tem consciência!" despertou na grande massa dos rádio-ouvintes um interesse impressionante. Logo, então, a PRA-9 um inquérito oportuno, dentro da novela:

— Você é contra ou a favor do divórcio?

Milhares e milhares de cartas chegaram aos estúdios mayrinkianos, atestando a excelência do rádio de mensagem. Em um mês, apenas, recebeu a Mayrink quase dez mil cartas em resposta à pergunta citada. Bem se vê que "Ainda resta uma esperança" rasgou novos horizontes para o rádio-teatro, geralmente comprometido por uma ausência deploável de vida e de verdade. A propósito, convém revelar que diversas emissoras dos Estados estão interessadas na irradiação dessa humaníssima história, vivida por Zezé Fonseca, Urbano Lóes, Manoel Braga, Wilma Faria, Sarah Nobre, Maria Vidal, Alziro Zarur, Paulo Gonçalves, Norka Smith, Estelita Bell, Pery Borges, Luiz Pinto, Newton da Matta, Radamés Celestino, Selma Lopes, Altamar de Mat-

tos, Mário Costa, Geraldo Carvalho, Marizilda, Carolina Lander, Aury Bernard, Macedo Netto, etc.

Quando, na Câmara dos Deputados, se debata a questão do divórcio, suscitado pelo anteprojeto de Nelson Carmeiro, movimentou-se inteiramente a opinião pública nacional. A imprensa dedicou ao debate do problema páginas com editoriais, reportagens e depoimentos, provando expressamente que o povo já se dividia em duas correntes: uma favorável, outra contra o divórcio. Todas as instituições de caráter cultural estavam no debate, com exceção do rádio, pois o que se fez, em alguns programas, não refletia a magnitude do problema. Foi assim que, em palestra com Gilberto Martins e Alziro Zarur, lancei a idéia de "Ainda resta uma esperança", em 48 capítulos.

Através de tipos humaníssimos, criados magistralmente pelos artistas do elenco da Rádio Mayrink Veiga, movimentaram-se os 48 capítulos num clima de verdade, sacudido por lances de marcante intensidade dramática. Através da intervenção de Inácio — brasileiro evoluído que viajou pelo mundo inteiro — o debate do divórcio foi feito com muita coragem. Inácio e Padre José (Alziro Zarur e Pery Borges) formaram o par que discutia o assunto em face dos fatos vividos pelas outras personagens. A novela não favoreceu o divórcio, como também não o combateu, conforme pareceu a princípio, a ouvintes precipitados. Basta observar que a novela chegou a ser combatida em alguns meios anti-divorcionistas e, depois, em outros meios divorcionistas...

O que falta no Brasil não é o divórcio, mas escola para o casamento. Como poderíamos dar divórcio a um povo que não sabe o que é o casamento?

Sem dúvida, "Ainda resta uma esperança" marcou um sucesso real para a Mayrink Veiga. A irradiação final, no auditório, foi a demonstração prática dessa verdade incontestável. Chegou a hora do "Rádio de mensagem, feito por gente culta e educada, que sabia falar e escrever para o povo". O rádio tipo água-com-açúcar, para o enlevo dos néscios, já irrita a paciência auditiva dos ouvintes de idéias próprias. E, entre os homens que podem liderar esse rádio dignificante, no Brasil, Júlio G. Atlas ocupa um lugar de honra, graças à sua cultura e à sua inconfundível estilística radiotônica. E um dos homens do rádio de amanhã, quando só se farão ouvir os que tiverem alguma coisa para dizer.

CONFUSÃO DE VALORES

O produtor Hélio Tys, da Rádio Mayrink Veiga, fez no "Rádio-Folhetim", sob a direção de Manoel Braga, uma experiência interessante, que ele próprio relata:

— A verdade é que a discussão se eternizava, sem que se chegasse a um resultado positivo. Os senhores da literatura, torcendo o nariz, diziam que o rádio é "o reino da mediocridade". Os do rádio respondiam que os senhores da literatura, todas as vezes que tinham tentado estabelecer um contato mais íntimo com o público, através do "broadcasting", falharam redondamente. Voltavam à carga os senhores da literatura e, particularizando a novela, afirmavam que nela só se divulgava a sub-literatura, sem valor algum, num trabalho de deseducação do povo. Um dia, resolvemos tirar a prova dos 9, a fim de verificar se a culpa do abastardamento da novela era realmente nossa, ou se, de fato, essa culpa cabia ao povo que glorificava um Felix Caingel, autor de "O Direito de Nascer". E no "Rádio-Folhetim" — criação de Gilberto Martins — aproveitamos o horário de uma de nossas novelinhas, para nele apresentar uma "Peça Clássica", por nós radioteatralizada. Mudando apenas o nome, lançamos a "Lisistrata", conservando, quase que religiosamente, o texto e atualizando a linguagem. Para espanto nosso, a novelinha agradou em cheio. Mais animado, continuamos a experiência. E de Eurípides e O'Neill, passando por Wilde, Jacques Deval, Terêncio, Bernard Shaw, Artur Azevedo e Lope de Vega, apresentamos as melhores obras, todas em cinco capítulos de dez minutos cada, familiarizando o público de rádio com o que o teatro tem de melhor. Isso demonstra uma porção de coisas. O que ficou provado é que não existe incompatibilidade entre os ouvintes e as obras clássicas. O que existe é uma confusão de valores, preguiça mental e indiferença ou subestimação dessa massa humana que faz do receptor a sua única distração. Mesmo porque, num país como o nosso, onde cada dia se lê menos, o rádio é o livro dos que não sabem ler...

DENTRO E FORA DOS ESTÚDIOS

Antes do carnaval, haverá grandes novidades no rádio carioca. Dada a antecedência que exigem estas páginas, nada podemos afirmar no momento. Mas vem muita novidade por aí...

No horário das 12.30 horas, a PRA-9 está apresentando as duas seguintes novelas: "O Segredo de Villa-Mar", de Dilma Lebon, às segundas, quartas e sextas; e "Contra a Lei de Deus", de Dulce Santucci, às terças, quintas e sábados. A direção é de Alziro Zarur.

"As Três Marias", de Júlio G. Atlas, é a novela em cartaz, atualmente, no "Teatro de Novelas" da Mayrink Veiga. Mais uma vitória para o autor de "Você não tem consciência!" — um ponto alto do rádio de mensagem.

STELIO RODOLFO

A esquerda — Ziláh Fonseca foi a candidata da PRA-9 ao título de "Rainha do Rádio". É uma cantora destacada da música popular. À direita — Nelson de Oliveira, um locutor espetacular, é uma das grandes atrações da Rádio Mayrink Veiga.



PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELENCIA



*Frágancia sutil
e duradoura*

ÁGUA DE COLÔNIA
E SABONETE DE

Reuter

À venda nas Farmácias
e Perfumarias

Libros Menos.

A INTERPRETAÇÃO DO HO-
MEM — Renato Kehl — São
Paulo

Renato Kehl é um nome vitorioso na história dos livros de literatura psicológica. Autor de obras de sucesso, tais como "Psicologia da personalidade", "Envelheça sorrindo" e outras, seu espírito está sempre voltado para os profundos estudos do caráter e da personalidade humana. Com esse empenho de caracterologia, Renato Kehl apresenta mais uma obra de valor sólido e duradouro.

UMA ESTRELA NO AMANHE-
CER — Oliveira e Silva — São
de Janeiro.

Toda a poesia compõe uma par-
te de encantamento pela razão. Sem
esse encantamento, esse feitiço, po-
dem existir versos, rimados ou não,
porém nunca poesia. É desse encan-
tamento, desse feitiço que estão im-
pregnados os versos originalíssimos
desse volume de versos de Oliveira e
Silva. Autor de "Cantos", "Imagens",
"Horizonte", "O Poema da Humanida-
de", "O voo interrompido" e "Sugira-
rio", acreditamos ter atingido a obra
o poeta o seu verdadeiro apogeu.
Apresentando ao público um livro em
cujas páginas se encontram altos pen-
samentos e instantes de autêntica
poesia.

ROSAS DE OUTONO

(Conclusão)

— Sim, bem que o tenho sido
— reafirmou ele.
— Como?
— Esperando este momento.
Sabia que as mulheres como tu
se encontram a si mesmas diante
te do primeiro grande sofrimen-
to... Dizes que estás velha... Para-
mim estás mais bonita que nun-
ca! Tens essa suavidade, essa
delicada, expressiva sugestão
das rosas de outono...
— Com cabelos brancos
queixou-se ela.
— Com alguma coisa mais
bela ainda: com essa compre-
ensão que nasce de uma dor.
Dor de mulher que se chega a
mim, grande orgulhosa a quem
nunca disse antes palavras
como as que te digo agora.
Compreendes?

— Sim, João, compreendo.

Compreendia. Tanto e tão
bem que foi ela quem juntou
seus lábios aos dele no beijo
dessa paz, dessa harmonia ma-
ravilhosa que acabava de se
lhes revelar...



SERVICOS AEREOS
CRUZEIRO DO SUL
LTD A
25 ANOS DE ESFORÇO PELA GRANDEZA DO BRASIL
TEL. 42 6060 - 12 4177

**DEFUMADOR
INDIANO**

O MELHOR DEFUMADOR EM TABLETS. USADO PELOS INDIOS NAS SUAS PRECES
DE PAZ E FELICIDADES E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.
FABR. J. STEFANINI - RUA ESTACIO DE SA. 71 - RIO
ENVIOAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
REPR. EM S. PAULO - J. BARROS LIMA - ALAMEDA RIBEIRO SILVA. 609

REGULADOR SIAN

O remédio para todas as doenças próprias da mulher,
como sejam as **REGRAS DOLOROSAS,**
ESCASSAS ou **EXCESSIVAS.**

CAMPANHA DA BOA VONTADE



(Por ZILKHA BASTOS SEABRA)

O Prof. David Pérez falando aos Legionários da Boa Vontade, na Associação Brasileira de Imprensa. A seu lado, Alziro Zarur é a redatora desta página de FON-FON.

COMO NASCEU A L.B.V.

A Legião da Boa Vontade nasceu do programa "Hora da Boa Vontade", que Alziro Zarur criou e lançou na Rádio Globo, a 4 de março de 1949, das 17 às 18 horas. Audição organizada especialmente para os enfermos emparedados, obteve impressionante repercussão na massa dos radio-ouvintes. E — fato interessante — revelou que o número dos enfermos da alma é infinitamente maior que o dos enfermos da carne. A "Hora da Boa Vontade" era, sobretudo, a mensagem de esperança para todos os que sofrem. Daí o seu crescimento, de proporções imprevisíveis, que originou a fundação da L.B.V. — instituição que congrega criaturas de Boa Vontade de todos os credos religiosos e correntes filosóficas, sem nenhum preconceito separatista. Fundada a 1.º de janeiro de 1950, conta a L.B.V. dois anos de experiências e realizações, por um Brasil melhor e um mundo maior, sob a inspiração do Evangelho de Jesus, interpretado em espírito e verdade. Aos homens é possível enganar, mas a Deus ninguém engana. E Deus sabe que os Legionários da Boa Vontade estão empenhados de coração nesse ideal renovador, na Era da Boa Vontade, cujo início foi assinalado pelo nascimento de Jesus entre os homens, quando os anjos cantaram: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade!" Se você tem boa vontade, ajude a Campanha da Boa Vontade...

VISITA AO ASILO ISABEL

Foi, precisamente, com o objetivo de apoiar, moral e materialmente, as instituições de caridade e assistência social, que se criou a Caravana da Boa Vontade, sem nenhum espírito sectário. Qualquer casa de caridade e qualquer instituição de assistência social — sejam quais forem as religiões a que estejam filiadas — podem solicitar o apoio da L.B.V. por intermédio da Caravana da Boa Vontade. Uma visita memorável, que todos os Legionários fizeram com prazer, foi a do Asilo Isabel, na Rua Mariz e Barros. As Irmãs devotas, que cuidam das crianças do Asilo com acendrado amor cristão, conduziram os caravaneiros a todas as dependências da instituição. As crianças, por sua vez, receberam os visitantes com uma alegria comovente, conversando muito e, depois, organizando deliciosas cantigas de roda. As pessoas caridosas não devem esquecer o Asilo Isabel, quando fizerem doações de donativos. É uma obra dignificante, que merece o apoio da coletividade.

OS POBRES AJUDAM OS POBRES

Geralmente, são os pobres que ajudam os pobres. Por que? Não é difícil explicar: os pobres conhecem os

dramas pungentes da pobreza. Daí a solidariedade que entre eles se observa. Já os ricos, iludidos pela eternidade dos bens terrenos, não sentem nem compreendem esses dramas do sofrimento anônimo. E, afinal, para que tanta basófia? Na hora da morte é que se vê que ninguém é dono de coisa alguma na terra. Deus experimenta as criaturas... Pobre, remediado ou rico, o homem tem sempre uma séria missão a realizar. Quem sabe meditar nessas coisas? Só mesmo as criaturas de Boa Vontade.

NEGÓCIOS E... NEGÓCIOS

Emmanuel é o autor desta página magnífica, que recomendamos à meditação dos materialistas: "O homem do mundo está sempre preocupado pelos negócios referentes aos seus interesses efêmeros. Alguns passam a existência inteira observando as cotagens da bolsa. Absorvem-se outros nos estudos de mercados. Entretanto, apesar de sua feição respeitável, quando legítimos, todos esses movimentos são precários e transitórios. As bolsas mais fortes sofrerão crises. O comércio do mundo é versátil e, por vezes, ingrato. São muito raros os homens que se consagram aos seus interesses eternos. Frequentemente, lembram-se disso muito tarde, quando o corpo permanece a morrer. Só então, quebram o esquecimento fatal. No entanto, a criatura humana deveria entender na iluminação de si mesma o melhor negócio da terra, porquanto semelhante operação representa o interesse da Providência Divina a nosso respeito. Deus permitiu as transações no planeta, para que aprendamos a fraternidade nas expressões da troca. Deixou que se processassem os negócios terrenos de modo a ensinar-nos, através deles, qual o maior de todos. Eis por que Jesus nos fala, claramente, nas anotações de Lucas: Não saíeis que me convém tratar dos negócios de meu pai?"

AMAR-VÓS UNS AOS OUTROS

Nas reuniões públicas da Legião da Boa Vontade, na Associação Brasileira de Imprensa, no primeiro sábado de cada mês, falam oradores de todas as religiões e filosofias, num ambiente de respeito humano e fraternidade real. Numa dessas tardes, falou aos legionários o professor David Pérez, representante do Judaísmo. O admirável professor fez uma síntese da história dos judeus através dos séculos, estudando com muita segurança a personalidade de Moisés. A conferência de David Pérez agradou tanto que ele voltará à ABI, numa das tardes da Legião, para completar os seus preciosos ensinamentos. E a obra da L.B.V. se resume no mandamento de Jesus: "Amar-vós uns aos outros". Não há maior heresia que o ódio de religiões em nome de Deus, porque Deus é amor.

As crianças do Asilo Isabel, com as devotas Irmãs que as educam, no dia da Visita da Caravana da Boa Vontade.



UMA PELE PERFEITA..

CREME POLLAH



Removendo tôdas as imperfeições da cútis,
vos dará uma pele perfeita.

As espinhas, as manchas, os cravos, as rugas
são eliminados dando lugar a uma pele uni-
da, fina e aveludada.

Vende-se em tôdas as Farmácias e
Perfumarias.

6 SEGUNDO AMOR — (Continuação)

regime, de horas passadas nos institutos de beleza. Can-
sado dessa cadeia, que parecia não desatar-se mais,
começara a fingir-se ciumento, ciumento furioso, furioso
irracional, absurdo, louco, e ela o acreditara... Mas, dizia
ele, que é que não se podia fazer com as mulheres, em
matéria de ciúme?... Para evitar aquelas fúrias, ela che-
gava a nem se pintar mais: ele não queria que ela se
fizesse bela, não queria que a admirassem! Em poucos
meses, — em meses, nada! — em poucos dias, ela tor-
nara-se uma velha de meter medo, e todos, então, quando
eles saíam juntos, tomavam-na por sua mãe. Afinal ela
percebeu, teve horror de si mesma, ficou tão aflita a
ponto de adoecer, e não quis mais que o seu jovem
amante a visse, e este fingiu, com um requinte de ator,
insistir, chorar por essa separação... E foi assim que a
pobre mulher que ameaçava sempre vingar-se terrivel-
mente em caso de abandono, falava dele ora como se
fosse um santo, ora como se fosse um herói... Quando
o jovem contava clinicamente aos amigos esse seu caso,
Piero também, como os outros, ria, não sem um frêmito
de crueldade quase inconsciente; mas quando pensava
no caso, sozinho, o seu desmesurado orgulho relampe-
gueava, revelando-se... — Não, eu não deixo que me
dêem o fora, nem que seja aparentemente!...

Deveria então telefonar a Clara, apesar de lhe suplicar
sempre que não o fizesse para que a sua família não
suspeitasse?... Maldisse a sombria avareza, como dizia
para si mesmo, da sua irmã Lalla que não queria per-
mitir a despesa do telefone em casa, o que o obrigava
sempre a dizer aos amigos que a neurastenia da sua
mãe não podia suportar o incômodo do telefone, esque-
cendo-se de que depois todos vinham a saber que ela era
surda!... Não, melhor era mandar o bilhete habitual:
— "Sábado, entre as dez e as onze, se pudessem". Nem sem-
pre ela podia estar livre de mania, dada a escravidão na
qual vivia. Encontravam-se num pequeno café do centro,
junto a uma grande igreja; geralmente era para com-
binar um encontro mais íntimo, de tarde. E o dia se-
guiente era sábado.

(Continua no próximo número)

SE GALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE DE ADA SALVI

RESUMO DO CAPÍTULO PRECEDENTE: — RECO-
LHIDA A PRISÃO, PAOLA TEM A SURPRESA DE VER
APARECER ALI CARLO, A QUEM O COMISSÁRIO EN-
TREGA O TESTAMENTO. DESESPERADA COM A SUA
INDIFERENÇA, TUDO FAZ PARA QUE ELE NELA ACRE-
DITE. SEU DESESPERO É TANTO MAIOR QUANDO
ESTÁ ESPERANDO UM FILHO. DE VOLTA AO HOTEL,
CARLO DIZ A MORALES QUE PRECISA DE QUALQUER
MODO LIBERTAR PAOLA. UM HOMEM PAGA A FIAN-
ÇA DA MOÇA NA PRISÃO, MAS ESSE HOMEM NÃO É
CARLO, É JOHNE, CERTAMENTE A MANDO DE TOM.



VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DÁ ENERGIA AOS MÚSCULOS

SE GALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

CONTINUAÇÃO DO XIV CAPÍTULO



FON-FON

A REVISTA FEITA
PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficina: —
Rua Pedro Alves 60. — Tels.: — Ge-
rência e Publicidade: 23-5180. Reda-
ção: 23-6282. Contabilidade: 43-1527.
— Caixa Postal 97. — End. Teleg.:
FON-FON. — Sucursal em São Paulo
— Gabriel Pereira — Rua Xavier de
Toledo, 141, 2.º and. — Representante
na Europa: Comptoir International de
Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey
28 Boulevard Haussman PARIS 9e) —
France.

ANO XLV

Rio de Janeiro

23 de Fevereiro de 1952 — N. 2.341
Cr\$ 4,00 — EM TODO O BRASIL

DIRETOR-PRESIDENTE
Sérgio Silva.

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Ary Sérgio Silva.

DIRETOR-SECRETÁRIO
André Sérgio Silva.

DIRETOR-TESOUREIRO
Cyro Vieira Machado.

REDATOR-PRINCIPAL
Martins Capistrano.

REDATORES

Elcias Lopes e Bastos Portela.

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alzira Zarur —
Edvard Carmilo — Edgard Pereira —
Lásinha Luis Carlos de Caldas Brito
— Jonalid — Gilberto Brandão —
Clélia Clay — Zilsh Bastos Seabra —
José Bandeira Nery — Maluh Ouro
Preto — Caio Pinheiro — Cyra Nery
— Feda Criso Pontes — Eloyda de
Araújo — Roberto Lobo.

Venda avulsa Cr\$ 4,00
Núm. atrasado Cr\$ 4,50
Núm. atras. pelo Correio .. Cr\$ 5,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil
Porte Simples

Ano (52 ns.) Cr\$ 200,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 100,00

Registrado

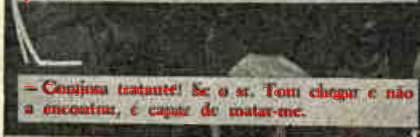
Ano (52 ns.) Cr\$ 230,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 115,00

As assinaturas começam e terminam
em qualquer mês.

ENQUANTO ISSO JOHN ACOMPANHOU
PAOLA AO "MOCAMBO", A SALA QUE,
FORA OS TAPETES E AS CORTINAS, NÃO
PARECE A MOÇA MUITO DIFERENTE
DA CHIA DA PRISÃO.



— Toderia ter-me deixado onde estava. Prisão por
prisão...



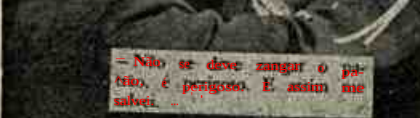
— Conjuga trantante! Se o sr. Tom chegar e não
a encontrar, é capaz de matar-me.



— Não se deve zangar o pa-
trão, é perigoso. E assim me
salvei...



— Senhorita, posso entrar?



POUCO DEPOIS, JOHN, ATRAVESSANDO
A ANDARAIA COM A RAÇÃO HABITUAL
DE FRUTAS, BATE A PORTA DO QUARTO
DE PAOLA, MAS NÃO OBTÉM RESPOSTA.



— Senhorita, senhorita, onde se
escondem?



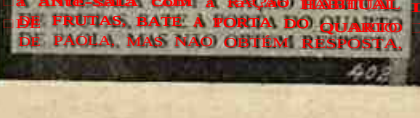
— Ah, bem...



— O patrão em anuê do hos-
pital.



— E preciso ser ainda mais
pega para poder sobreviver.



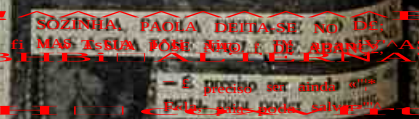
— Clingar de onde?
muito fácil.



— Do hospital, para onde o transporta-
rem bebado... Mas John não diz nada.



— Não direi o que?



— Claro. E pegi o dinheiro à Lucrecia. Porque
não tinha bastante, para pagar a fiança.



— E assim alguns dias, em
alternativas de desenga-
mento e de esperança, até
John chega com a temida no-



— Não é uma perspectiva para
ela, certamente, mas sim o pre-
cário de novos perigos ainda
mais graves. Sozinha, Paola en-
tregase ao desespero.



— Se tivesse dito a Carlo que ia ter um filho
nosso, talvez não estivesse assim como estou.
Não, não me teria abandonado... não pagaria alimen-
tos assim...



— Mas, ao acender a luz, impressio-
nante espetáculo apresenta-se a
seus olhos. Paola, deitada no di-
van, está como morta. Os braços
estão manchados de sangue. Nas
almofadas e no chão há grandes
manchas vermelhas.



— Mente. Deas, minto!



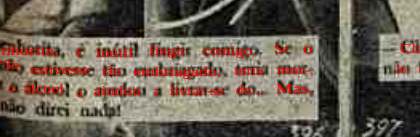
(Continua)



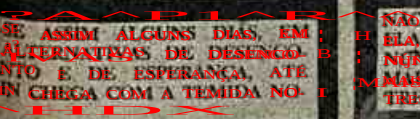
— E então a ideia de ir buscar-
me a polícia?



— Claro. E pegi o dinheiro à Lucrecia. Porque
não tinha bastante, para pagar a fiança.



— E assim alguns dias, em
alternativas de desenga-
mento e de esperança, até
John chega com a temida no-



— Se tivesse dito a Carlo que ia ter um filho
nosso, talvez não estivesse assim como estou.
Não, não me teria abandonado... não pagaria alimen-
tos assim...



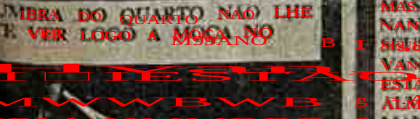
— Mas, ao acender a luz, impressio-
nante espetáculo apresenta-se a
seus olhos. Paola, deitada no di-
van, está como morta. Os braços
estão manchados de sangue. Nas
almofadas e no chão há grandes
manchas vermelhas.



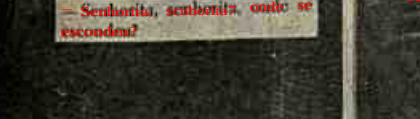
— Mente. Deas, minto!



(Continua)



— Mente. Deas, minto!



(Continua)



(Continua)



Cuide
de sua Pêlo

USANDO A ERCAZ POMADA
CALENDULA CONCRETA

Aconselhada para ama-
ciar a pele, tirar sardas e
manchas, fazer desapare-
cer as rugas, panos, aspe-
rezas e ulcerações. Com-
bate a supuração da pele,
inflamações e erupções
eczematosas.

NAS FARM. PEDRO ALVES, 60, OU
SOLICITADOS PELO CORREIO.
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

DR.

AMERICO R. VELLOSO

Da Assistência Municipal (Hospital
Getúlio Vargas)

DOENÇA DAS SENHORAS —
VIAS URINÁRIAS

Consultório:

Rua do Ouvidor, 183 — 5.º and.
Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525
— De 15 às 18 horas —

Consultório:

516 — Rua Antônio Régio — 516
— Olaria — De 7 às 11 horas.
Residência: Av. dos Democráticos,
670 (Bonferrado) — Tel. 30-1233



O pêlo nas
pernas, braços e
axilas compro-
mete a sua pre-
sença na rua, nas
praias e nas reu-
niões elegantes.
Para eliminar os
pêlos superfluos
não use lâminas
ou navalhas, use

RAGE, o maravilhoso e eficaz
depilatório em pó, perfumado.
Elimina com incrível rapidez os
pêlos incômodos.

A venda nas boas perfumarias

NÚMEROS ATRASADOS
DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS A
RUA PEDRO ALVES, 60, OU
SOLICITADOS PELO CORREIO.
INFORMAÇÕES MAIS DETA-
LHADAS PELOS TELEFONES:
23-5180 — 23-6282 — 43-1527.



-Meu segredo é simples...

Dou pão com Margarina Saude



ao meu
filho!

Sim! As crianças crescem
sadias e fortes, deliciando-se
com Margarina SAUDE!...

Na mesa ou na cozinha,
a Margarina SAUDE é
sempre uma delícia
para o paladar! Mais
econômica, puríssima e nutritiva,
Margarina SAUDE é única para fazer
bolos, pães, biscoitos, etc....

Fabricada com leite pasteurizado e
gorduras vegetais, Margarina SAUDE
é um produto de qualidade ACCO!



Cada quilo de
Margarina SAUDE
contém 20.000
unidades de
vitamina "A"

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA



culinária

de BOM GOSTO

O Prato Nacional

FRIGIDEIRA DE SURURU

De Alagoas nos chega essa receita típica e muito apreciada feita com o pequeno molusco chamado sururu.

Depois de retirar as cascas dos sururus, jogue-os no seguinte refogado: azeite doce, cebola, tomates, coentro, limão, cebolinha verde, leite de coco puro, e não se esqueça da pimenta. No norte usam as chamadas "olho de peixe" e "limão de tainha". Deixe ferver até secar o leite de coco. Depois bata os ovos necessários para a fritada, mas misture apenas uma parte deles ao refogado, guardando o resto para cozer a mistura depois de posta em prato pirax ou fôrma ligeiramente untada com manteiga. Leve então ao forno quente. Na hora de servir, enfeite com rodela de tomates e tiras de pimentão.

CONSELHOS DA SEMANA

UM PRATO DE REPOLHO BEM APRESENTADO

Corte um repolho bem fininho (quase como coque à mineira) e refogue-o em toucinho derretido, carregando um pouco nos temperos. Deixe que cozinhe um pouco em panela tampada, pingando um pouco de leite, em vez de água, de vez em quando. Enfeite o prato com tiras de pimentão procurando formar uma estrela no centro. Enfeite as pontas da estrela coloque algumas salchichas fritas e polvilhe tudo com ovos cozidos e bem picados.

PATÊ DE FIGADO

Meio quilo de fígado cru; cinco fatias de pão dormido e embebido em leite; uma cebola; uma concha de gordura (azeite, gordura de coco, ou banha); meia noz moscada, ralada; seis ovos, as claras em neve; pimenta do reino e sal a vontade.

Passo o fígado pela máquina depois de limpá-lo das veias. Junte-lhe a cebola bem picada e as fatias de pão desmanchadas. Passe tudo pela peneira e adicione então a gordura e os temperos. Misture muito bem e leve ao fogo, em banho-maria, em fôrma untada com manteiga. O patê estará pronto quando a massa começar a despegar-se dos lados da fôrma. Sirva frio.

Mesmo fora da geladeira, esse patê pode durar de quatro a cinco dias contanto que seja guardado em lugar fresco.

MOLHO PARA PEIXE FRITO

Molho de manteiga queimada:

Derreta uma colher de manteiga e deixe que tome cor dourada (tome cuidado apenas para não queimar demais, mas deixe ficar bem escuro). Retire a gordura do fogo e acrescente uma colher de chá de vinagre e outra de salsa bem picadinha. Misture bem e sirva com o peixe frito.

OUTRO MOLHO GOSTOSO PARA O PEIXE FRITO

Este é feito com salsa e manteiga. Vejamos:

Misture bem uma e meia colher de sopa de manteiga; duas colheres de chá de caldo de limão, três colheres de chá de salsa picada bem fino, sal e pimenta a gosto. Com a pasta assim obtida, forme pequenas bolinhas que são postas sobre o peixe frito.

BOM-BOCADO DE MAMÃO

Descasque um mamão maduro e grande. Tire as sementes e ponha-o para cozinhar com meio quilo de açúcar. Quando o mamão estiver cozido, tire a calda, passe por uma peneira fina, mas deixe a calda no fogo até tomar o ponto de fio.

Depois do mamão passado na peneira, junte-lhe duas colheres de sopa, bem cheias de farinha de trigo, duas colheres de sopa de manteiga e misture um pouco.

Assim que a calda estiver no ponto, misture-a ao mamão já preparado. Por fim, adicione seis ovos, um a um, sendo quatro inteiros e dois sem as gemas. Misture muito bem, e torne a passar pela peneira. Assa em forminhas untadas com manteiga e em forno regular. Como este doce é muito delicado, é preciso deixá-lo esfriar um pouco. Retire das forminhas com cuidado e não deixe corar muito no forno. (Receita gentilmente enviada pela leitora Maria Irene Torquato da Silva, de Mogi das Cruzes, São Paulo, que acrescentou já a ter experimentado e que é excelente. Os nossos agradecimentos à Maria Irene, de quem ficamos "freguês"... esperando outras receitas igualmente gostosas).

PUDIM DE AIPIM COM COCO

Meio quilo de aipim ralado uma colher de sopa de manteiga; quatro gemas; uma pitada de sal; uma pitada de erva doce; açúcar o quanto bastar; duas xícaras de leite; um coco ralado.

Misture bem todos os ingredientes e leve a assar em fôrma grande ou tabuleiro untados. Também pode ser feito em forminhas pequenas.

O Prato Estrangeiro

QUIBE

Gentilmente enviada pela sra. Many Boushid, residente em Teresópolis, Estado do Rio, recebemos a seguinte receita siria:

um quilo de pão; meio quilo de farinha de trigo; meia cebola; sal e pimenta do reino.

Modo de fazer: — Lave o trigo muito bem e acrescente a carne já moída juntamente com a cebola, o sal e a pimenta. Depois de tudo bem misturado, passe na máquina de moer e faça então os bolinhos achatados que são, em seguida, fritos em gordura quente.

CANTINHO DA RECÉM-CASADA

O PICADINHO SIMPLES

Qualquer carne serve para fazer um picadinho simples, basta que esteja livre de pebanças e nervos. Pique a carne em pedaços grandes e depois passe-os pela máquina de moer.

A parte, faça um refogado com banha e cebola picada — para meio quilo de carne, meia colher de sopa de banha e duas rodela de cebola. Junte a carne moída e deixe tostar um pouco antes de acrescentar uns dois ou três tomates grandes, sem peles e sem carcos, um galhinho de salsa e um pouco de água ou caldo. Deixe em fogo lento até engrossar, mas sem que seque muito.

BISCOITOS SARA

Duzentas gramas de manteiga; trezentas gramas de farinha de trigo; uma xícara de açúcar; três ovos; três colheres de chá de fermento.

Desmanche a manteiga com o açúcar, acrescente as gemas e a farinha peneirada com o fermento. Por último, adicione as claras em neve e a baunilha (se quiser, na proporção de meia colher de chá). Misture tudo bem e faça então biscoitos fininhos que são levados ao forno, em tabuleiros polvilhados com farinha.

* * *

CREME DE BACALHAU

Deixe o bacalhau de molho uma noite inteira. No dia seguinte, limpe-o das peles e espinhas e desfie-o todo. Refogue então em azeite, cebola, tomates e uma pitada de pimenta do reino.

A parte, faça um creme com leite, maizena, gemas e manteiga.

Junte a esse creme o bacalhau refogado, acrescente dois ovos batidos e leve ao forno quente em forma untada com manteiga.



SORVETE DE AMEIXA PRETA

150 gr de ameixas pretas, cozidas e passadas na peneira; dois copos de leite; dois ovos; seis colheres de sopa de açúcar; uma colher de café de essência de baunilha; uma colher de chá de farinha de trigo.

Bata as gemas com a metade do açúcar. Junte a farinha de trigo e bata bem até formar uma pasta. Acrescente o leite, aos poucos, e leve ao fogo, mexendo sempre, até engrossar. Retire então do fogo, mas continue batendo até esfriar. Junte as claras em neve e o restante do açúcar. Acrescente as ameixas e a essência. Misture bem e leve ao refrigerador.

BÓLO DE NOZES

Sete ovos; um copo de nozes moídas; uma e um quarto de xícara de açúcar; três quartos de copo de farinha de trigo; uma colher de chá de fermento em pó; caldo de casca ralada de um limão.

Bata as claras em neve. Junte o açúcar e bata bem. Acrescente as gemas, as nozes, o caldo e a casca do limão. Acrescente o fermento e, por último, a farinha. Leve a assar em forma untada com manteiga e em forno moderado.

* * *

BÓLO DE BANANAS

Uma dúzia de bananas fritas e passadas em açúcar e canela. Arrume-as numa forma bem untada com manteiga e despeje por cima a seguinte massa:

Três colheres de açúcar; uma colher de sopa de manteiga; três colheres de sopa, rasas, de farinha de trigo; dois ovos. Bata o açúcar com a manteiga até ficar em creme. Junte os ovos batidos (clara separada e em neve) antes de acrescentar as gemas) e, por último, a farinha de trigo. Forno moderado.





TORTA DE BANANAS

A dona de casa econômica tem sempre um jeito de apresentar pratos pouco dispendiosos com aparência de verdadeiras iguarias festivas, como a torta de bananas, da qual damos a receita a seguir.

- | | |
|---------------------------------|---|
| 3 gemas de ovo, batidas | 1/3 de xícara de farinha |
| 2 1/4 de xícaras de leite | 1/4 de xícara de manteiga ou margarina |
| 1 1/2 xícaras de açúcar mascavo | 1 colher de chá de essência de baunilha |
| 1/4 de colher de chá de sal | 2 bananas, em fatias. |

Misture as gemas com o leite. À parte, misture o açúcar mascavo, o sal, a farinha e a manteiga (ou margarina) e ponha em banho-maria. Gradualmente acrescente-lhe a mistura de ovos, e leite, assim que começar a esquentar. Deixe ferver em banho-maria até que fique um creme de consistência delicada. Cubra; deixe cozinhar mais 15 minutos, mexendo de vez em quando. Deixe esfriar. Junte a essência de baunilha.

Numa crosta de torta (para essa use a receita de sua preferência), já assada, arrume camadas alternadas de recheio e fatias de bananas. Enfeite por cima com rodolas de bananas, como mostra a ilustração.

Sirva com creme chantilly, batido com açúcar.

Se desejar variar a receita, omita a banana e cubra a torta com suspiro. Para isso bata a clara dos 3 ovos, usados para o recheio, com uma pitada de sal. Quando estiver em ponto de neve, junte, aos poucos, 6 colheres de sopa, de açúcar. Continue a bater até a massa ficar com consistência. Coloque com cuidado sobre o recheio da torta. Asse em forno brando, cerca de 30 minutos. (Receita experimentada por Jessica Wright) (TRANS WORLD)



AVONÉ DE C.A.
da Universal-Internat

Seu cabelo terá "grau 10"

ÓLEO DE LIMA, usado diariamente
e em fricções sobre o couro cabeludo, fortifica
o cabelo, tornando-o sedoso e macio.

Isento de goma ou gordura.



DÁ BRILHO E VIGOR AOS CABELOS